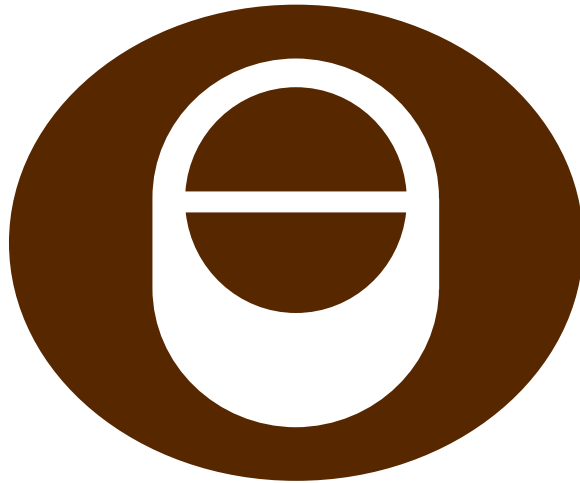


# ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO CAFÉ



**PERFIL CAFEIRO**

**CAMARÕES**





## PERFIL CAFFEEIRO CAMARÕES



**OFFICE NATIONAL DU CACAO ET DU CAFE**

ESCRITÓRIO NACIONAL DO CACAU E DO CAFÉ (ONCC)



## ÍNDICE

Prefácio .....	4
Nota Preliminar .....	5
1. Antecedentes .....	6
1.1 Situação geográfica do país .....	6
1.2 Situação econômica .....	7
1.3 Resumo da história do café nos Camarões .....	9
1.4 Distribuição geográfica da produção de café .....	11
2. Produção de café .....	12
2.1 Tipos de café e zonas de cafeicultura .....	12
2.2 Sistemas de produção .....	13
2.3 Ano-safra .....	14
2.4 Lavouras de café: pequenas e grandes propriedades .....	14
2.5 Produtividade.....	14
2.6 Outras características da cafeicultura .....	15
2.7 Volume da produção.....	15
2.8 Diferenças entre os gêneros .....	16
3. Custos de produção no período de 2010 a 2014 .....	16
3.1 Custos de implantação/investimentos iniciais .....	16
3.2 Custos anuais de produção de um cafezal maduro.....	18
3.3 Perdas de safra devido a pragas e doenças .....	19
3.4 Perdas de safra devido a mau tempo .....	19
4. Receitas dos cafeicultores .....	19
5. Pesquisa e extensão .....	20
5.1 Instituições responsáveis pela pesquisa .....	20
5.2 Pesquisa sobre mudanças climáticas e café .....	20
5.3 Organização dos serviços de extensão .....	21
6. Processamento do café .....	21
6.1 Processamento de café (processamento pós-colheita) .....	21
6.2 Controle de qualidade .....	22
7. Participantes do setor cafeeiro .....	22
7.1 Setor privado .....	22
7.2 Setor público .....	23
7.3 Instituições financeiras .....	24

---

8.	Estrutura de comercialização .....	25
8.1	Canais de comercialização .....	25
8.2	Associações/Cooperativas de cafeicultores que exportam café .....	25
8.3	Classificação do café e prêmios ou descontos indicativos .....	26
8.4	Impostos e direitos de exportação que incidem sobre o café .....	28
9.	Torrefação e consumo interno de café .....	28
9.1	Torrefadoras e tamanho do mercado .....	28
9.2	Canais de distribuição .....	29
9.3	Consumo interno .....	30
10.	Desempenho das exportações de café nos últimos cinco anos .....	30
10.1	Exportações de café verde (Arábica) .....	30
10.2	Exportações de café verde (Robusta) .....	31
10.3	Tempo de entrega.....	33
10.4	Exportações de café certificado.....	33
11.	Legislação .....	33
11.1	Normas de exportação .....	33
11.2	Normas relativas aos padrões de qualidade.....	34
12.	Aspectos macroeconômicos do setor cafeeiro .....	35
12.1	Café e a balança comercial .....	35
12.2	Participação do café no PIB .....	36
12.3	Empregos gerados pelo setor cafeeiro .....	36
13.	Desafios ambientais .....	38
13.1	Impacto da produção de café sobre o meio ambiente .....	38
13.2	Contribuição à emissão de carbono .....	38
13.3	Produção de café ambientalmente sustentável .....	38
14.	Perspectivas para a produção cafeeira .....	39
14.1	Objetivos da produção de café nos Camarões .....	39
	Lista de acrônimos .....	40
	Lista de quadros .....	41
	Lista de gráficos .....	42

## PREFÁCIO

Este estudo sobre o setor cafeeiro nos Camarões é o segundo de uma série de perfis cafeeiros de países Membros. O presente perfil cumpre um dos objetivos do Acordo Internacional do Café (AIC) de 2007, a saber, de coletar, difundir e publicar informações econômicas, técnicas e científicas, dados estatísticos e estudos, assim como resultados de pesquisa e desenvolvimento em questões cafeeiras. A importância dessas atividades é enfatizada nas recentes recomendações do Grupo de Trabalho sobre a Análise Estratégica.

Com base nas disposições do AIC, diretrizes foram elaboradas para orientar a estruturação desta série na difusão de informações abrangentes e atuais sobre os setores cafeeiros de países específicos. Estes perfis, portanto, têm grande relevância, pois permitirão dar maior visibilidade à economia mundial do café e identificar fluxos.

Eu gostaria de agradecer à alta direção do Escritório Nacional do Cacau e do Café (ONCC) e a sua equipe técnica, por prepararem a primeira versão deste trabalho. Também agradeço ao pessoal da Secretaria da OIC por editar o texto do Perfil Cafeeiro dos Camarões, ao prepará-lo em colaboração com as autoridades cafeeiras camaronesas.

Espero sinceramente que este perfil seja de interesse e valor para os Membros, bem como para outros interessados que trabalham na área. A diversidade agroecológica dos Camarões mostra potencial para a produção de variedades de café de alta qualidade. Por último, eu e os funcionários da OIC continuamos receptivos às observações e críticas que nos possam ajudar a melhorar a precisão e o valor deste trabalho no futuro. Confio em que a riqueza das informações que ele contém – e com certeza das informações divulgadas nos perfis que continuarão a formar esta série – proporcionará aos delegados, pesquisadores e outros leitores uma compreensão mais ampla da natureza dinâmica do setor cafeeiro no mundo todo.

**José Sette**

Diretor-Executivo

Organização Internacional do Café

## NOTA PRELIMINAR

Desde a independência dos Camarões em 1960, o café desempenhava um papel decisivo para o desenvolvimento do país, juntamente com o cacau e o algodão. Em termos econômicos, ele era uma das principais fontes de divisas necessárias para gerar investimentos produtivos para o país. Em termos sociais, o café era a fonte quase exclusiva de receita monetária das populações rurais. Até certo ponto, ele imprimia ritmo à vida das comunidades. Por isso, a produção cafeeira suscitava vivo interesse do Estado, que garantia seu funcionamento através da distribuição de insumos, da sustentação dos preços e de diversas formas de participação.

Infelizmente, contudo, a baixa dos preços do café e a retirada do Estado desse cenário nas três últimas décadas privaram os produtores de todas as vantagens que tornavam o setor atraente. Houve um lento desgaste da atividade cafeeira, solapando o grande interesse gerado pela cafeicultura, que ocupava as populações de regiões inteiras. A perda de dinamismo foi quase irreversível, apesar dos esforços que se multiplicaram depois que se chegou a um ajuste estrutural.

O presente perfil dos Camarões é fruto do trabalho coordenado de uma equipe multidisciplinar integrada por representantes do setor público, de instituições interessadas do setor cafeeiro e cafeicultores. Este trabalho, que propõe descrever o travejamento econômico e institucional de nosso setor cafeeiro e foi produzido através da cooperação entre diversos interessados do setor nos Camarões e da Organização Internacional do Café. Nele, apresentamos uma descrição da estrutura econômica e institucional de nosso setor cafeeiro, oferecendo uma visão geral do setor, segundo as diretrizes que o Conselho Internacional do Café aprovou em sua 116.<sup>a</sup> sessão, em março de 2016. No entanto, quaisquer senões que houver neste perfil serão corrigidos em edições posteriores.

Finalizando, fico muito feliz e orgulhoso em notar que este perfil do setor cafeeiro dos Camarões é o segundo de uma série de publicações semelhantes da OIC sobre os setores cafeeiros nacionais tanto dos países exportadores como dos países importadores. Por isso, deixo consignados meus agradecimentos ao Diretor-Executivo, a seus funcionários e a todos que trabalharam com tanta diligência para concretizar esta publicação.

**Michael Ndoping**

Diretor-Geral

Escritório Nacional do Cacau e do Café

## 1. ANTECEDENTES

### 1.1 Situação geográfica do país

O território camaronês tem a forma de um triângulo retângulo, com uma hipotenusa de 1.500 km, que se estende do Lago Chade ao Golfo da Guiné, e com uma base de 800 km, que vai do Oceano Atlântico à fronteira com a República Centro-Africana. Sua área é de 475.650 km<sup>2</sup>, dos quais 466.050 km<sup>2</sup> de superfície terrestre e 9.600 km<sup>2</sup> de água. Graças a uma situação geográfica privilegiada e a sua extensão em latitude, o país possui uma grande diversidade de condições de solo e clima e, por conseguinte, uma diversidade de ecossistemas, abrigo uma flora e uma fauna igualmente ricas e diversificadas.

De um ponto de vista agrícola, a diversidade de condições pedoclimáticas permite subdividir os Camarões em cinco grandes zonas agroecológicas:

- **Zona sudano-saheliana**, que cobre aproximadamente as regiões Norte e Extremo Norte, com uma superfície de 10,2 milhões de hectares, dos quais 0,56 milhão sob cultivo. O clima é caracterizado por uma pluviometria do tipo monomodal de duração e intensidade variáveis (de 400 a 1.200 mm por ano do Norte ao Sul).
- **Zona de altas savanas guineenses**, que cobre essencialmente a província do Adamaoua, bem como a parte setentrional dos distritos de Mbam (região Centro) e Lom-et-Djerem (província Leste), com uma superfície total de 138.000 km<sup>2</sup>. Esta zona representa 28% da área dos Camarões e é constituída, em grande parte, por um vasto planalto com altitudes que vão de 900 a 1.500 m, com picos que alcançam 1.800 m.
- **Zona dos Planaltos Ocidentais**, que cobre as regiões Oeste e Noroeste e representa uma superfície total de 3,1 milhões de hectares. Seu relevo é muito diversificado: o planalto de Bamoun, com altitudes de até 1.240 m; o planalto de Bamiléké, que vai até o monte Bamboutos (2.740 m); e as terras altas vulcânicas de Bemenda, que chegam a 1.800 m.
- **Zona de florestas densas úmidas com pluviometria monomodal**, que cobre as regiões litorâneas e do Sudoeste, bem como a linha costeira da região Sul. A zona tem uma superfície de 4,5 milhões de hectares, dos quais 282.000 hectares (6,3%) são cultivados. O terreno, quase totalmente plano, compreende os flancos vulcânicos do Monte Camarões, que se eleva a 4.095 m, e sedimentos rochosos ao longo da costa. As chuvas são abundantes, em média 2.500 a 4.000 mm.
- **Zona de florestas úmidas, com pluviometria bimodal**, que se estende pela maior parte do planalto sul-camaronês, com 500 a 1.000 m de altitude. A zona cobre as províncias Centro, Sul e Leste e tem uma superfície total de 22,5 milhões de hectares. A pluviometria varia de 1.500 a 2.000 mm por ano, dividindo-se em duas estações úmidas bastante distintas. Isso permite dois ciclos de culturas e um calendário

agrícola com plantios e colheitas escalonadas. A vegetação é composta de florestas densas semidecíduas e perenes. A agricultura itinerante, com cortes e queimadas seguidos de descansos para restaurar a produtividade do solo, é tradicional. As culturas são essencialmente perenes (cacau, café Robusta, diversas árvores de frutas) e anuais e plurianuais (banana da terra, cana de açúcar, milho, tabaco, frutas e verduras, tubérculos, etc.).

## 1.2 Situação econômica

A taxa de crescimento econômico dos Camarões foi de 5,8% em 2015, ante 5,9% em 2014. Assim, o desempenho da economia nacional foi dinâmico, apesar da crise econômica externa e de um clima econômico internacional difícil, marcado pela queda dos preços do petróleo. Enquanto isso, a segurança das fronteiras foi comprometida no Leste pela situação sociopolítica da República Centrafricana e, em partes do Extremo Norte, pelo grupo terrorista Boko Haram. A taxa média de crescimento anual no período de 2013 a 2015 foi de 5,7%, meio ponto abaixo da meta de 6,1% projetada no documento da Estratégia de Crescimento e Emprego do país.

O quadro 1 focaliza a participação da agricultura se mantém relativamente estável, embora se possa observar uma ligeira tendência a baixa (de 23,39% para 22,25%).

**Quadro 1: Principais indicadores da economia camaronesa**

	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Taxas de câmbio com o dólar dos EUA	495,3	471,9	510,5	494,0	494,4	591,4
Superfície (km <sup>2</sup> )	475.650	475.650	475.650	475.650	475.650	475.650
População (milhões)	19,7	20,1	20,6	21,1	21,7	22,2
Homens	9.707	9.949	10.195	10.445	10.699	10.966
Mulheres	9.940	10.189	10.441	10.697	10.957	11.231
PIB (milhões de US\$)	23.623	26.588	26.473	29.568	32.050	28.422
PIB per capita (US\$)	1.202	1.320	1.283	1.399	1.480	1.280
Taxas de crescimento do PIB (%)	3,3	4,1	4,6	5,6	5,9	5,8
Taxas de juros (%)	13	13	13	13	13	13
Inflação (%)	1,3	2,9	2,4	2,1	1,9	3
Valor total das exportações (milhões de US\$)	3.861	4.522	4.274	4.515	5.174	4.119
Participação da agricultura no PIB (%)	23,4	23,6	23,2	22,9	22,2	22,3

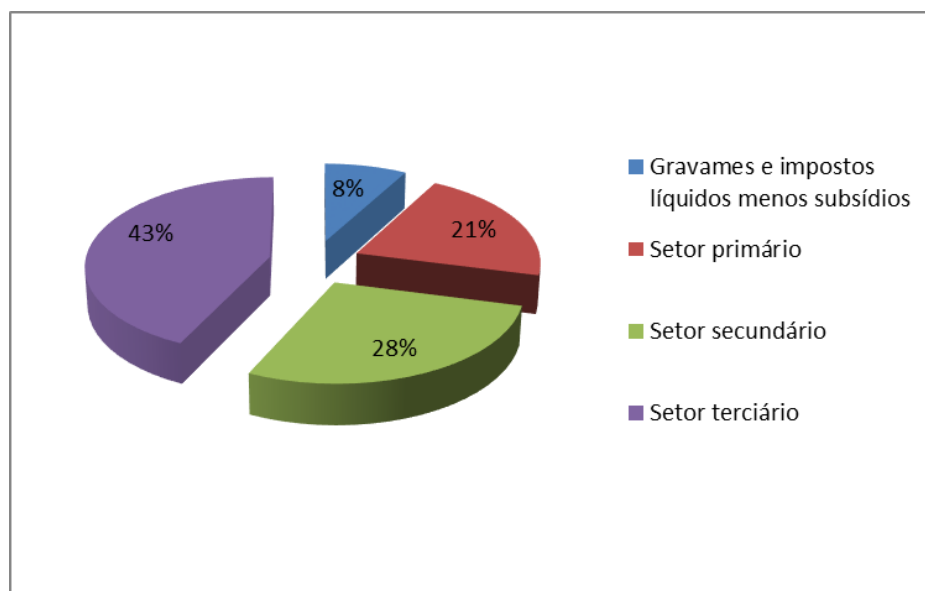
Fontes: INS, BUCREP, Banco Mundial

Um exame breve da economia camaronesa por setores revela que o PIB do setor primário vem crescendo a uma taxa média de 4% ao ano, correspondente a um crescimento médio de 21,3% do PIB entre 2010 e 2014. O crescimento do setor secundário tem sido de 3,9% em



média, e sua participação no PIB, de 27,6%. A atividade terciária vem crescendo a uma taxa média de 5,3% ao ano, correspondente a uma média de 43,4% do PIB. Esse crescimento é impulsionado por atividades comerciais, postais e de telecomunicações e transporte.

**Figura 1: Divisão do PIB por setor nos Camarões em 2015**



Fonte: INS, 2016

A agricultura ocupa um lugar predominante na economia camaronesa. Principal fonte de receitas do país, ela representa um quarto das exportações e mobiliza 80% da população ativa. Segundo estimativas do Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural (MINADER), o número de famílias rurais nos Camarões em 2009 era um pouco inferior a 2 milhões (ver quadro 2 abaixo).

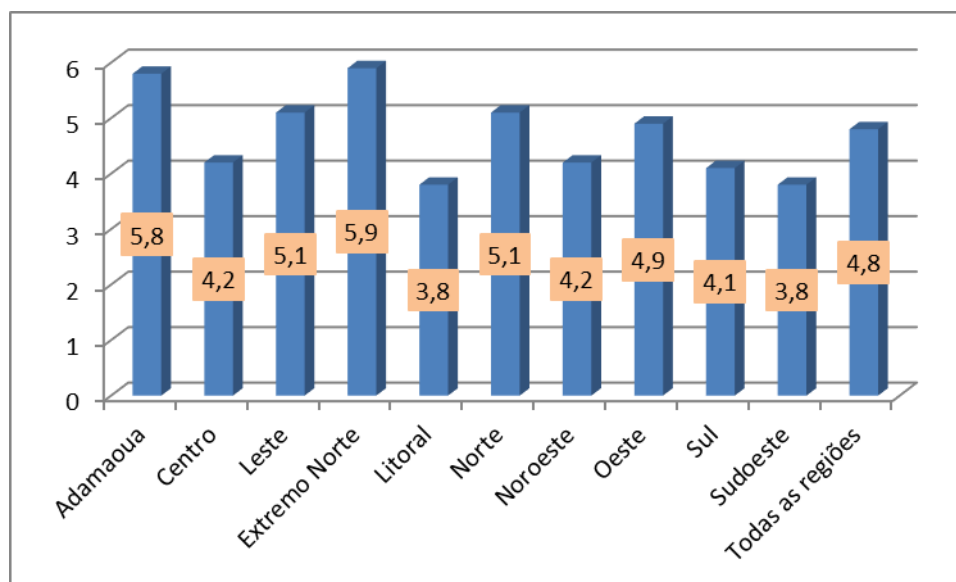
**Quadro 2: Número de famílias rurais nas 10 regiões dos Camarões em 1984, 2005 e 2009**

Região	1984	2005	2009
Adamaoua	55.600	113.579	118.863
Centro	162.900	202.730	212.164
Leste	66.700	113.873	119.171
Extremo Norte	285.400	385.661	403.605
Litoral	65.400	104.748	109.622
Norte	98.700	224.710	235.165
Noroeste	131.800	228.946	239.598
Oeste	159.300	266.745	279.157
Sul	55.100	79.180	82.864
Sudoeste	74.600	169.320	177.197
<b>Total</b>	<b>1.155.500</b>	<b>1.889.492</b>	<b>1.977.406</b>

Fonte: MINADER, 2010

Segundo o MINADER, a atividade agrícola nos Camarões é exercida por famílias de 4,8 pessoas em média (ver figura 2 abaixo).

**Figura 2: Tamanho médio das famílias rurais nos Camarões, por região**



Fonte: MINADER, 2010

A média de 4,8 pessoas fica entre dois limites: 3,8 pessoas no Litoral e no Sudoeste, que se caracterizam por intensa urbanização; e 5,9 pessoas no Extremo Norte, que é muito rural.

### 1.3 Resumo da história do café nos Camarões

A cafeicultura provavelmente foi introduzida nos Camarões logo depois de 1884. Antes de 1925 os colonos simplesmente estudavam algumas variedades de café nos jardins experimentais camaroneses em Vitória (na atual região Sudoeste), Ebolowa (atual região Sul), Nkongsamba (atual região Litoral) e Dschang (atual região Oeste). Em torno de 1925 e 1926 a cafeicultura passou por uma forte expansão, estendendo-se pelas áreas florestais, sobretudo em Yokadouma, Abong-Mbang, Doumé, Lomié e Akonolinga. Em 1927 testou-se o plantio com sucesso nos Planaltos do Oeste, e em 1928, já haviam sido semeados 200.000, 97.000 e 17.000 grãos de café em Dschang, Sangmélima e Lomié, respectivamente. No mesmo ano, Ebolowa e Sangmélima receberam 110.000 e 28.000 plantas, respectivamente. Depois de todos esses testes, constatou-se que era nos Planaltos do Oeste e na região do Mungo que o café encontrava seus terrenos preferidos.

A partir de 1929 a cafeicultura se intensificou com a chegada de um francês, o Sr. René Coste, engenheiro agrônomo, para chefiar a Estação Agrícola de Dschang. Ele imprimiu um ímpeto notável à rápida expansão deste cultivo pecuniário.

### *Produção*

A produção média de café aumentou de 1 milhão de sacas de 60 kg em 1960 para 1,7 milhão em 1980, alcançando um pico de 2,2 milhões em 1986/87. Seguiu-se um declínio continuado, e em 2015/16 ela foi de apenas 409.000 sacas, em parte devido a fatores como o declínio da produtividade, a suspensão de certos subsídios estatais para insumos agroquímicos e a preferência dos agricultores por cultivos alimentares potencialmente mais lucrativos.

### *Comercialização*

A comercialização de café seguia um processo de duas fases:

- Estabilização
- Liberalização

### *Estabilização*

A comercialização era controlada pelo Escritório Nacional de Comercialização dos Produtos de Base (ONCPB), organismo criado em 9 de setembro de 1976. O Arábica produzido na região Oeste, porém, era comercializado pela União Central das Cooperativas Agrícolas do Oeste (UCCAO), que tinha status de monopólio concedido pelo Estado. Na área de língua francesa, o ONCPB atuava como fundo de estabilização e negociava contratos em nome de exportadores particulares; na área de língua inglesa, ele comprava café diretamente de compradores autorizados. A estabilização era um processo multianual. Os preços eram fixados pelo ONCPB, que apoiava cafeicultores e operadores.

A partir de 1985, o país enfrentou uma crise ligada ao declínio das condições internacionais de comércio e à queda dos preços do petróleo. Essa crise foi exacerbada pela crescente competição internacional que adveio do desenvolvimento rápido dos cafezais do Sudeste asiático. Ante a impossibilidade de apoio ulterior aos preços ao produtor, empreendeu-se uma reforma liderada por doadores, que envolveu a seguinte reestruturação:

- Encerramento das atividades do ONCPB em 1991, criação do Escritório Nacional do Cacau e do Café (ONCC) e estabelecimento do Conselho Interprofissional do Cacau e do Café (CICC).
- Liberalização e desregulamentação da comercialização, levando ao fim das medidas de estabilização e ao afrouxamento das condições de acesso ao comércio exportador.
- Privatização do controle de qualidade das exportações.

### Liberalização

A primeira fase da liberalização começou em 1991, com a criação do ONCC e instituição de um processo anual de estabilização por meio de um fundo oficial. Essa fase foi completada alguns anos depois – em 1994/95 –, quando os preços aos produtores começaram a ser definidos pelo mercado, resultando no seguinte:

- Generalização de vendas a dinheiro no mercado negro.
- Redução do preço de compra pago aos cafeicultores.
- Declínio da qualidade dos produtos de exportação.
- Declínio dos diferenciais de preços do café e do cacau em relação às cotações nas bolsas de futuros (o cacau dos Camarões é comercializado a preços históricos).

Seguiram-se um declínio significativo da produção e uma deterioração geral da qualidade. O Estado adotou diversas estratégias. Uma estratégia para reconstruir o setor cafeeiro foi elaborada em 2011, seguida em 2014 por um plano do Governo para reestruturar os setores cacauero e cafeeiro.

#### 1.4 Distribuição geográfica da produção de café

Duas variedades de café são produzidas nos Camarões: Robusta e Arábica. O quadro 3 abaixo delinea a situação da produção nos 12 últimos anos-safra.

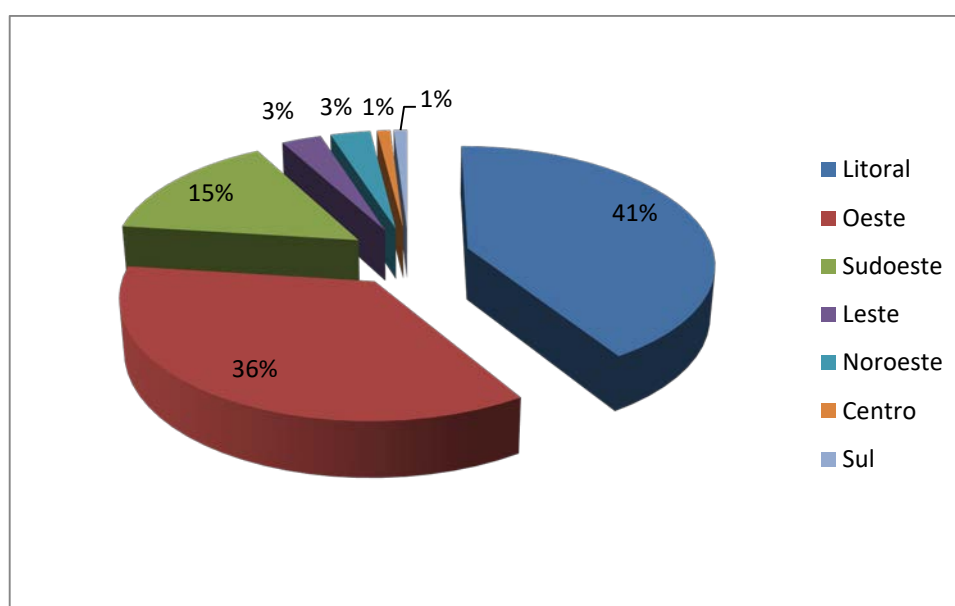
**Quadro 3: Produção camaronesa comercializada nos 12 últimos anos-safra (em milhares de sacas de 60 kg)**

Ano	Arábica	Robusta	Total	Participação do Arábica (%)	Participação do Robusta (%)
2004/05	106	604	710	15	85
2005/06	76	700	776	10	90
2006/07	79	698	777	10	90
2007/08	87	501	587	15	85
2008/09	62	740	802	8	92
2009/10	58	643	700	8	92
2010/11	42	397	439	9	91
2011/12	49	586	635	8	92
2012/13	39	230	269	14	86
2013/14	48	499	547	9	91
2014/15	34	364	398	8	92
2015/16	73	336	409	18	82

Fonte: ONCC, 2017

Em média, o Arábica responde por 10% da produção comercializada em comparação com 90% do Robusta. As duas variedades são cultivadas nas seguintes sete regiões do país: Centro, Leste, Litoral, Noroeste, Oeste, Sul e Sudoeste. As regiões Litoral (sobretudo o distrito de Mounjo, centro da produção de Robusta) e Oeste respondem pela maior participação na produção. Elas concentram, respectivamente, 40% e 36% do total. As regiões Centro, Leste e Sul respondem por cerca de 5%, e produzem exclusivamente Robusta. O Noroeste, com 3%, produz exclusivamente Arábica. O Sudoeste, por sua vez, produz tanto Arábica quanto Robusta, com 15% (ver figura 3).

**Figura 3: Estimativa da participação na produção cafeeira por região dos Camarões**



Fonte: ONCC

## 2. PRODUÇÃO DE CAFÉ

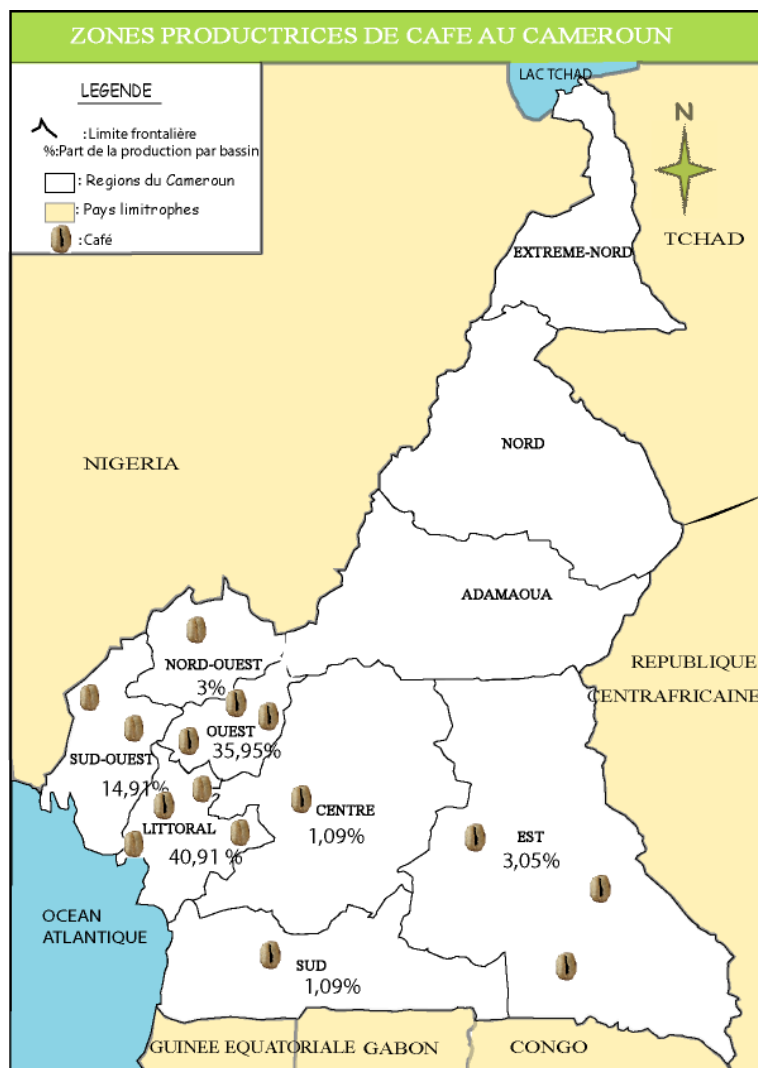
### 2.1 Tipos de café e zonas de cafeicultura

O Arábica é cultivado nas regiões de grande altitude. Ou seja, no Oeste, Noroeste e Sudoeste, em cerca de 10.000 hectares, com uma área média de 2 hectares por produtor<sup>1</sup>.

O Robusta é cultivado em aproximadamente 60.000 hectares, nas regiões Litoral, Oeste (Hautnkam, Santchou e Noun), Noroeste (localidade de Mouambong), Leste, Centro, Sudoeste e Sul. Também é cultivado na região de Adamaoua, especificamente na parte sul do distrito de Bankim, que apresenta semelhanças climáticas e geográficas com o distrito de Noun (região Oeste) (ver figura 4).

<sup>1</sup> Plano de Revitalização e Desenvolvimento do Setor Cafeeiro, 2014

Figura 4: Zonas de produção de café nos Camarões



Fonte: ONCC, 2016

## 2.2 Sistemas de produção

O **Arábica** é produzido em terras altas com ou sem sombra. As operações pós-colheita se fazem por via úmida (café lavado). Uma parte muito pequena é processada por via seca.

O **Robusta**, embora cultivado principalmente nas zonas florestais, é produzido com ou sem sombra. O processamento pós-colheita se faz por via seca. Através de seu plano de revitalização do setor cafeeiro (Plano de Revitalização e Desenvolvimento do Setor Cafeeiro (PRDFCC), os Camarões recomendam a criação e popularização de novas estações de lavagem de café, que, no médio prazo, irão reforçar o projeto graças à lavagem sistemática de todos os cafés (Arábica e Robusta) destinados a exportação.

Quanto à produtividade, um estudo recente demonstrou uma clara melhora nas zonas que começam a adotar o uso regular de fertilizantes. O uso de inseticidas para proteção fitossanitária é pequeno (2,54%), com isso contribuindo para preservar o estrato arbóreo e salvaguardar a biodiversidade.

### 2.3 Ano-safra

Em obediência às normas alusivas ao comércio de cacau e café, as operações de compra e venda de café devem pautar-se pelos anos-safra, que começam e terminam nas seguintes datas:

- **Arábica:** de 1.º de outubro a 15 de setembro do ano seguinte.
- **Robusta:** de 1.º de dezembro a 15 de novembro do ano seguinte.

### 2.4 Lavouras de café: pequenas e grandes propriedades

As lavouras dos dois tipos de café revelam uma estrutura idêntica, composta por 75% de pequenas propriedades e 25% de grandes. As lavouras de Robusta, porém, em média são menores (0,5 hectare, ante 1,9 hectare das lavouras de Arábica). As áreas totais do parque cafeeiro em 2014 eram de 60.000<sup>2</sup> hectares no caso do Robusta e de 10.000 hectares no caso do Arábica, mas o número de propriedades era praticamente idêntico nos dois casos. A produção hoje se baseia em organizações de agricultores apoiadas pelas principais instituições do setor cafeeiro. O PRDFCC prevê a implantação de 60.000 hectares de cafeeiros Robusta e 35.000 hectares de cafeeiros Arábica até 2020 (ver quadro 4).

**Quadro 4: Distribuição das propriedades de café**

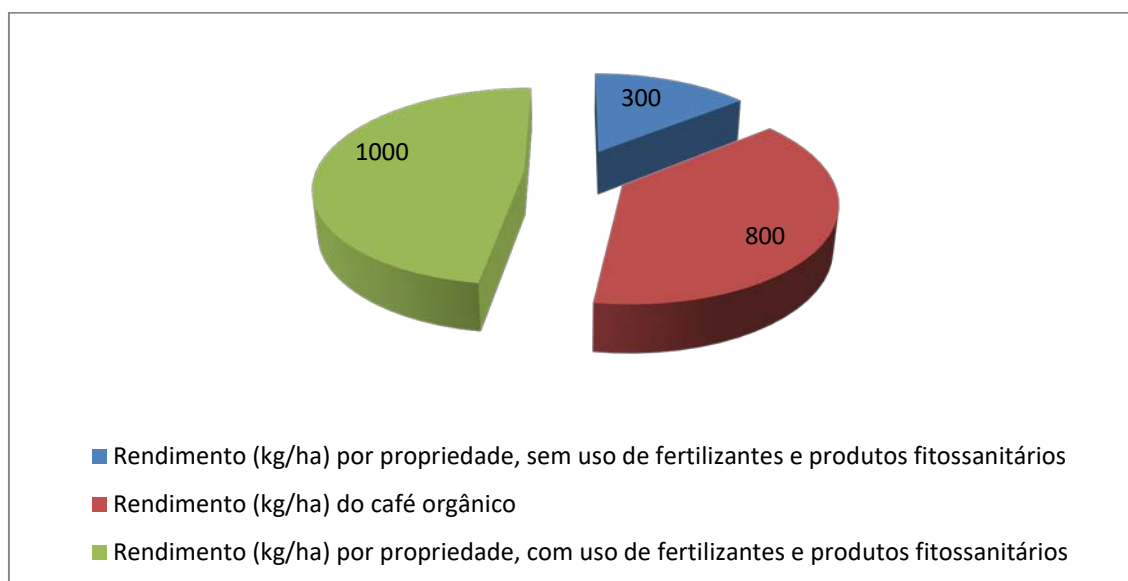
	Robusta	Arábica
Proporção das pequenas propriedades (menos de 3 ha)	75%	75%
Proporção das grandes propriedades	25%	25%
Áreas cultivadas (ha)	60.000	10.000
Áreas a serem criadas até 2020	60.000	35.000
Tamanho médio de uma propriedade	0,5 hectare	1,9 hectare

Fonte: PRDFCC, 2014

### 2.5 Produtividade

Uma pesquisa realizada em 2015 para o ONCC mostra uma forte ligação entre a queda da produtividade e o envelhecimento dos cafezais. O mesmo estudo mostra que a boa utilização de fertilizantes, somada a boas práticas sanitárias e fitossanitárias, assegura um rendimento ótimo, como ilustra a figura 5 a seguir:

<sup>2</sup> Plano de Revitalização e Desenvolvimento do Setor Cafeeiro.

**Figura 5: Rendimento por hectare, por tipo de propriedade**

Fonte: Estudo do ONCC, 2015

## 2.6 Outras características da cafeicultura

Os custos do café orgânico introduzido recentemente, obteve uma recepção mista, com rendimento de 1.000 kg por hectare. O Governo está à procura de melhores mercados para esta modalidade de café<sup>3</sup>.

## 2.7 Volume de produção

A produção cafeeira camaronesa continua muito errática, tendendo claramente a cair, tanto no caso do Robusta, quanto no do Arábica. O volume do café comercializado caiu de 439.000 sacas em 2010/11 para 409.000 sacas em 2015/16. Essas flutuações caracterizam condições de cultivo demasiado sensíveis aos parâmetros conjunturais.

**Quadro 5: Produção de café (em milhares de sacas de 60 kg)**

Ano-safra	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
Robusta	397	536	230	499	364	336
Arábica	42	49	39	48	34	73
<b>Total</b>	<b>439</b>	<b>635</b>	<b>269</b>	<b>547</b>	<b>398</b>	<b>409</b>
Produção da África	16.134	16.098	16.668	16.214	16.055	17.449
<i>Participação dos Camarões na produção da África (%)</i>	<i>2,72%</i>	<i>3,94%</i>	<i>1,61%</i>	<i>3,37%</i>	<i>2,48%</i>	<i>2,34%</i>
Produção mundial	134.243	140.617	144.960	146.506	142.278	143.306
<i>Participação dos Camarões na produção mundial (%)</i>	<i>0,37%</i>	<i>0,41%</i>	<i>0,25%</i>	<i>0,28%</i>	<i>0,37%</i>	<i>0,29%</i>

Fonte: ONCC, 2017

<sup>3</sup> Estudo do ONCC, 2015.



A produção camaronesa se concentra em dois polos importantes: o Oeste e o Litoral, que respondem por 75% de toda a produção. O quadro 6 mostra a área cultivada e a produção, por região.

**Quadro 6: Estimativa das áreas cultivadas e produção no ano-safra de 2014/15, por região**

Região	Área cultivada		Produção		Rendimento	
	(em milhares de ha)	Participação (%)	Milhares de sacas de 60 kg	Participação (%)	(sacas de 60 kg/ha)	Rendimento (Kg/ha)
Oeste	30	43	147	36	4,8	286
Noroeste	5	7	12	3	2,4	144
Sudoeste	10	14	61	15	6,0	360
Litoral	18	25	168	41	9,1	543,3
Leste	5	7	12	3	2,4	144
Sul	1,40	2	4	1	2,9	171,4
Centro	1,40	2	4	1	2,9	171,4
<b>Total</b>	<b>70</b>	<b>100</b>	<b>409</b>	<b>100</b>		
Robusta	60	86				

Fontes: ONCC, MINADER, 2011

## 2.8 Diferenças entre os gêneros

Uma reforma do sistema de propriedade fundiária em 2005 permitiu a descentralização da gestão fundiária, facilitando o acesso à propriedade. Por razões socioculturais, porém, nos Camarões as mulheres ainda têm dificuldade em obter esse acesso. Estima-se que 90% dos proprietários de terras nos Camarões são homens e 10% mulheres.

## 3. CUSTOS DE PRODUÇÃO NO PERÍODO DE 2010 A 2014

### 3.1 Custos de implantação/investimentos iniciais

Os custos de implantação de um hectare de café são em média de 1.083.875 FCFA. Eles incluem os custos de implantação e das ferramentas, como indica o quadro 7 a seguir.

**Quadro 7: Custos de implantação de um hectare de café Robusta e Arábica**

<b>Custos de implantação de um hectare de café</b>			
<b>Custos de implantação</b>	<b>Unidade por ha (Número de dias de trabalho)</b>	<b>Valor unitário (Franco CFA)</b>	<b>Custo por ha (Franco CFA)</b>
Aquisição de floresta	<b>Incluindo tudo</b>		500 000
<b>(i) Preparo da terra</b>			
<b>Mão de obra</b>			
Abertura de clareiras	Preço fixo	30.000	30.000
Derrubada e corte de árvores grandes	Preço fixo	30.000	30.000
Queima controlada	Preço fixo	10.000	10.000
Destocamento	10 DH	1.500	15.000
Preparo de estacas	7 DH	1.500	10.500
Marcação e estaqueamento	10 DH	1.500	15.000
<b>(ii) Preparo e plantio de mudas</b>			
Formação de viveiros	1.200	100	120.000
Abertura de covas para o plantio das mudas	1.200	80	96.000
Transporte das mudas	1.200	50	60.000
Plantio das mudas	1.200	20	24.000
Fertilizantes	2 sacas	30.500*	61.000
Tratamento dos fertilizantes	8 DH	1.500	12.000
Inseticidas	5 litros	3.000	15.000
<b>Custo total da implantação</b>			<b>998.500</b>

*Nota: DH = Custo por dia-homem*

*Fonte: ONCC, 2016*

*\* Preço do fertilizante orgânico*

### 3.2 Custos anuais de produção de um cafezal maduro

Quadro 8: Custos anuais de produção de um cafezal maduro de um hectare (em Franco CFA)

	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
<b>A. Custos de cultivo</b>						
1. Mão de obra	95.000	95.000	95.000	95.000	95.000	95.000
2. Todos os outros custos (p.ex. fertilizantes, pesticidas)	54.000	54.000	54.000	54.000	54.000	54.000
<i>Total dos custos de cultivo</i>	<i>149.000</i>	<i>149.000</i>	<i>149.000</i>	<i>149.000</i>	<i>149.000</i>	<i>149.000</i>
<b>B. Custos pós-colheita</b>						
1. Mão de obra	9.556	9.680	9.961	10.200	10.394	10.706
2. Todos os outros custos	17.900	17.900	17.900	17.900	17.900	17.900
<i>Total dos custos de pós-colheita</i>	<i>27.456</i>	<i>27.580</i>	<i>27.861</i>	<i>28.100</i>	<i>28.294</i>	<i>28.606</i>
<b>C. Custos financeiros</b>						
1. Juros	0	0	0	0	0	0
<i>Total dos custos financeiros</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>0</i>	<i>0</i>
<b>D. Custos fixos</b>						
1. Todos os custos fixos (p. ex., maquinaria)	90.000	90.000	90.000	90.000	90.000	90.000
2. Outros custos fixos (p. ex., seguros)	0	0	0	0	0	0
<i>Total dos custos fixos</i>	<i>90.000</i>	<i>90.000</i>	<i>90.000</i>	<i>90.000</i>	<i>90.000</i>	<i>90.000</i>
Custos variáveis (A+B+C)	176.456	176.580	176.861	177.100	177.294	177.606
<b>Total dos custos (A+B+C+D)</b>	<b>266.456</b>	<b>266.580</b>	<b>266.861</b>	<b>267.100</b>	<b>267.294</b>	<b>267.606</b>
<b>Rendimento (kg/ha)</b>						
Arábica (verde)	150	150	150	150	201	201
Robusta (verde)	250	250	250	250	365	365
<b>Tipo de café</b>						
Arábica (verde)	9,50%	7,76%	14,46%	8,69%	8,80%	5,88%
Robusta (verde)	90,50%	92,24%	85,54%	91,31%	91,20%	94,12%

Fonte: ONCC, 2015

Um cafezal tem uma vida média de 20 anos.

Os custos variáveis em média representam 66,3% do total dos custos do período, uma proporção elevada, que põe em relevo as condições pouco vantajosas das lavouras. Os efeitos de escala são comprovadamente insignificantes. Além disso, embora os rendimentos tendam a cair, os custos parecem estar em ascensão moderada, dando causa a preocupações em um setor que não é muito dinâmico.

O custo médio de produção <sup>4</sup> de um quilograma de café verde é cifrado em 562 FCFA. Essa média, porém, esconde grandes disparidades entre as regiões e as propriedades. Com um desvio padrão de 95,82 FCFA, o custo mais alto de produção é cifrado em 755 FCFA, e o mais baixo em 374 FCFA.

Os custos médios por kg nas principais regiões de produção são os seguintes:

- Mifi, região Oeste (Arábica): 502 FCFA.
- Mounjo, região Litoral (Robusta): 599 FCFA.

### 3.3 Perdas de safra devido a pragas e doenças

Em décadas recentes o café não tem sido afetado diretamente por pandemias, mas pragas como a broca e o bicho mineiro reapareceram.

### 3.4 Perdas de safra devido a mau tempo

As mudanças climáticas podem afetar a produção de café e fragilizar ainda mais a situação econômica dos países produtores. Atualmente é difícil avaliar seu impacto na produção camaronesa. A criação do Observatório das Mudanças Climáticas assegurará a disponibilidade futura de informações.

## 4. RECEITAS DOS CAFEICULTORES<sup>5</sup>

A porcentagem dos preços FOB paga aos cafeicultores claramente caiu nos seis últimos anos-safra, como se pode constatar no quadro 9 abaixo.

**Quadro 9: Preços médios pagos aos produtores de café Robusta (Franco CFA/kg)**

Média dos preços, por região	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
Oeste	810	750	725	775	675	543
Noroeste	775	750	700	750	738	463
Sudoeste	725	700	700	775	675	600
Litoral	795	800	745	663	655	588
Leste	710	700	695	675	600	475
Sul	700	650	650	600	600	500
Centro	700	600	650	600	675	538
Média dos preços	745	707	695	691	659	529
Média dos preços FOB	955	915	971	912	940	873
Participação no preço FOB (%)	78	77,2	71,6	75,8	70,2	60,6

Fontes: ONCC, CICC.

<sup>4</sup>Bulletin de prospective des filières cacao et café au Cameroun, N°002-2015.

<sup>5</sup>Estudo do ONCC, 2015.

Como se vê no quadro 9, a média dos preços pagos aos cafeicultores pelo Robusta descreve uma tendência inequívoca a baixa, passando de 745 a 529 FCFA por quilograma de 2010/11 a 2015/16, uma queda de 6,6%. A queda é contínua e, juntamente com o aumento constante dos custos de produção referido acima, explica a erosão da rentabilidade do setor e, assim, por que ele se torna cada vez menos atraente.

A tendência que se observa no caso do Robusta também se verifica no caso dos Arábicas, mas com menos intensidade.

**Quadro 10: Preços médios pagos aos produtores de café Arábica (Franco CFA/kg)**

Média dos preços, por região	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16
Oeste	1.300	1.270	1.100	1.250	1.325	975
Noroeste	1.250	1.275	1.050	1.100	1.000	900
Sudoeste	1.175	1.325	1.150	1.000	1.000	900
Média dos preços	1.242	1.290	1.100	1.117	1.108	925
Média dos preços FOB	2.362	1.799	1.301	1.816	1.624	1.540
Participação nos preços FOB (%)	52,6	71,7	84,5	61,5	68,3	60,1

*Fontes: ONCC, CICC*

Após um período de estabilidade dos preços médios anuais pagos aos produtores de Arábica nos anos-safra de 2012/13, 2013/14 e 2014/15, os preços caíram para 925 FCFA por quilograma no ano-safra de 2015/16. A queda da média anual, contudo, foi de 5,71% no período de 2010/11 a 2015/16

## 5. PESQUISA E EXTENSÃO

### 5.1 Instituições responsáveis pela pesquisa

O Instituto de Pesquisa Agrícola para o Desenvolvimento (IRAD) dispõe do equipamento necessário, garante a disponibilidade permanente de assistência técnica e lidera a parceria que contribui para o aprimoramento do setor cafeeiro dos Camarões.

### 5.2 Pesquisa sobre mudanças climáticas e café

Quem se incumba da pesquisa é o IRAD e os serviços competentes do Ministério do Meio Ambiente, Proteção à Natureza e Desenvolvimento Sustentável (MINEPDED).

O Governo camaronês criou um Observatório das Mudanças Climáticas, cujas atribuições incluirão o monitoramento e a avaliação dos impactos socioeconômicos e ambientais de medidas para impedir, mitigar e se adaptar aos efeitos danosos das mudanças climáticas.

### 5.3 Organização dos serviços de extensão

O MINADER, através tanto do Programa Nacional de Extensão e Pesquisa Agrícola (PNVRA) quanto de seus departamentos, encarrega-se da maior parte dos serviços de extensão prestados localmente. O número de extensionistas caiu significativamente em resultado da crise dos anos 90, e o Estado está se empenhando num grande esforço de recrutamento para lidar com a situação no médio prazo.

Os programas introduzidos pelos ministérios competentes aplicam e ampliam os resultados obtidos na pesquisa. Podem citar-se:

- O projeto SDMVCC (Seleção e difusão de material vegetativo básico melhorado para incrementar a produtividade das lavouras de cacau e café), do Ministério da Pesquisa Científica e da Inovação (MINRESI), disponibiliza material vegetativo melhorado.
- O projeto de semeadura PPDMVCC/PSCC (Projeto de apoio à produção e difusão de material vegetativo do cacau e do café / Projeto semeador) dá apoio significativo ao setor através da produção de plantas em diversos centros e disponibilização de *know-how*, contribuindo para o estabelecimento de viveiros. Este projeto é conduzido pelo MINADER.
- O projeto “Proteção contra as doenças e os insetos” é excelente, graças ao projeto “Proteção das lavouras de cacau e de café (PPVC), conduzido pelo MINADER.
- Por último, o PNVRA (Programa nacional de extensão e pesquisa agrícola) presta serviços de extensão e administrativos aos produtores ao longo de todo o processo conduzido nas lavouras. Este programa é igualmente conduzido pelo MINADER.

## 6. PROCESSAMENTO DO CAFÉ

### 6.1 Processamento de campo (processamento pós-colheita)

Tipo de processamento (via seca ou via úmida),

- Operações pós-colheita: por via seca, no caso do Robusta; e por via úmida, no caso do Arábica.
- Processamento: em usinas de propriedade das cooperativas de cafeicultores ou dos operadores privados que obtiveram licença profissional.

## 6.2 Controle de qualidade

O controle de qualidade na propriedade agrícola é feito por verificadores. Os verificadores são membros de cooperativas treinados para controle da qualidade física do produto. Além disso, desde 2010, o ONCC, com o apoio do MINADER, também vem treinando membros de numerosas organizações agrícolas para conduzirem a análise sensorial do café.

## 7. PARTICIPANTES DO SETOR CAFEIRO

### 7.1 Setor privado

O setor privado conta com a supervisão do CICC. Pelas normas atuais, o CICC é consultado sobre toda questão que se relacione com o desenvolvimento, a comercialização, o financiamento e a tributação das operações de comercialização de produtos. Ele é formado por quatro associações (Agricultores, Exportadores, Processadores e Fabricantes/Compradores).

#### A. Associações

O setor cafeeiro camaronês hoje inclui 13 associações regulamentemente cadastradas no CICC, 2 na região Leste, 4 na região Noroeste, 2 na região Litoral e 5 na região Oeste <sup>6</sup>.

#### B. Cooperativas de cafeicultores

Uma cooperativa – tanto nos termos da lei n.º 92-006, de 14 de agosto de 1992, que rege as sociedades cooperativas e os grupos reunidos em torno de iniciativas comuns; quanto nos termos do ato uniforme da OHADA (Organização para a Harmonização em África do Direito dos Negócios), que rege o direito das sociedades cooperativas e foi adotado em 15 de dezembro de 2010, em Lomé, e ratificado em 15 de março de 2011 – é uma associação autônoma de pessoas voluntariamente reunidas para satisfazer suas aspirações e necessidades econômicas, sociais e culturais comuns por meio de uma empresa cuja propriedade é coletiva e onde o poder é exercido democraticamente. Cooperativas são empresas particulares criadas por uma associação de pessoas de meios geralmente limitados, mas desejosas de correr riscos calculados e compartilhar equitativamente os frutos de seus esforços.

As pessoas que criam uma cooperativa tomam medidas duradouras acerca de investimentos escolhidos de forma democrática. Os membros são coproprietários da cooperativa, porque:

- Adquirem uma ou várias ações em espécie e/ou em dinheiro para permitir que a visão da cooperativa se realize.

---

<sup>6</sup> CICC, maio 2016.

- Respeitam escrupulosamente suas obrigações, para que sua cooperativa possa realizar atividades econômicas rentáveis.
- Prefinanciam sua empresa, entregando seu café à cooperativa com pagamento adiado.

A copropriedade dá aos membros o direito de usar serviços oferecidos pela cooperativa, como:

- Distribuição de material vegetativo.
- Distribuição de fertilizantes.
- Organização de mercados.

O empório da cooperativa fica em um lugar onde geralmente se efetuam as operações de venda.

O setor está sendo reconstruído em grande parte com base nas organizações de produtores, que essencialmente são as cooperativas, unidas em nível nacional em duas Confederações:

- A Associação Nacional dos Produtores de Cacau e de Café (ANPCC).
- A Confederação Nacional dos Produtores de Café e de Cacau dos Camarões (CONAPROCAM).

## **7.2 Setor público**

### *A. Instituição cafeeira nacional*

De acordo com a regulamentação pertinente, são responsabilidades do ONCC:

- O monitoramento estatístico das campanhas de comercialização do cacau e do café.
- O monitoramento das atividades de controle de qualidade dos produtos de exportação.
- As visitas técnicas às instalações dos organismos encarregados do controle de qualidade nas unidades de processamento e armazéns, com vistas a sua aprovação.
- A defesa e promoção da imagem de marca de origem dos Camarões;
- O monitoramento dos Acordos Internacionais do Cacau e do Café, bem como da representação dos Camarões junto à Organização Internacional do Cacau e à Organização Internacional do Café, em cooperação com a Associação Interprofissional.
- A realização de estudos que lhe sejam confiados pelo Governo em relação aos setores cacauero e cafeeiro.



### B. *Outros tipos de participação governamental*

O MINRESI efetua pesquisas na área das variedades melhoradas, através do projeto SDMVCC.

O MINADER se encarrega principalmente de organizar serviços de extensão relativos a técnicas agrícolas. Diversos projetos dizem respeito à produção e difusão de material vegetativo.

O Ministério do Comércio se encarrega da regulamentação das operações de comercialização.

## 7.3 Instituições financeiras

Antes da liberalização, a administração dos setores pelo Estado permitia que os participantes se beneficiassem de créditos para a produção. Com a liberalização, e diante da falta de uma instituição financeira especializada no financiamento da agricultura, os participantes dos setores adotaram uma metodologia *ad hoc* de várias etapas como opção preferida.

### A. *Financiamento da produção*

A liberalização enfraqueceu o movimento cooperativo, que oferecia uma solução alternativa para os problemas de financiamento da produção. Todos os agricultores, pequenos ou grandes, precisam de financiamento. Lamentavelmente, o sistema financeiro camaronês ainda não conseguiu encontrar a fórmula apropriada para o financiamento da agricultura e, portanto, da cafeicultura, apesar dos planos de fundar um banco agrícola. Os produtores precisam de dois tipos de crédito:

- Crédito para financiar os custos de produção e comercialização.
- Crédito de caráter social.

De acordo com um estudo sobre as diferentes regiões produtoras realizado pelo ONCC em 2014, os produtores cobrem suas necessidades através de:

- Seus próprios recursos.
- Organizações de agricultores (cooperativas).
- Apoio dos compradores, que impõem como contrapartida a hipoteca do café do produtor.

### B. *Financiamento da comercialização interna*

Compradores financiam os custos de compra, transporte e estocagem dos produtos através de recursos próprios ou de créditos bancários concedidos aos que têm condições de oferecer uma caução aceita por bancos comerciais. De outro modo, eles recorrem às multinacionais que com muita frequência representam.

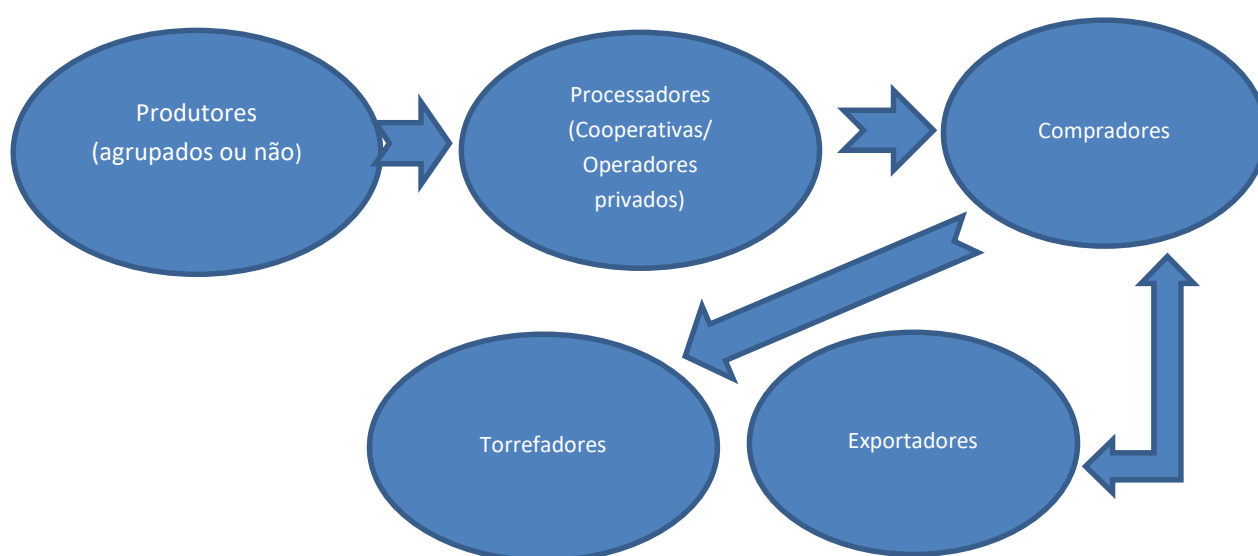
### C. Financiamento das operações de exportação

Como na comercialização interna, as despesas ligadas às exportações (acondicionamento, containerização, tributação, etc.) são financiadas com recursos próprios dos exportadores ou através de financiamentos bancários, mediante caução. Em caso contrário, os exportadores devem recorrer às multinacionais que representam.

## 8. ESTRUTURA DE COMERCIALIZAÇÃO

### 8.1 Canais de comercialização

O café é comprado dos produtores depois do descasque ou ainda em coco, em lotes homogêneos, recebendo um preço diferenciado conforme seu tipo e qualidade, negociado e fixado por acordo mútuo. Critérios previstos na regulamentação devem ser seguidos na embalagem e comercialização dos cafés verdes.



### 8.2 Associações/Cooperativas de cafeicultores que exportam café

Diversas cooperativas exportadoras de café verde estavam registradas nos últimos anos-safra, entre as quais a UCCAO e a NWCA (Associação Cooperativa do Noroeste), que opera na região do país em que se fala inglês, e uma cooperativa de produtores de café orgânico criada por uma organização não-governamental conhecida como UTAMTSI GIC-SONDASON.

### 8.3 Classificação do café e prêmios ou descontos indicativos

A classificação comercial do café dos Camarões é determinada, por um lado, pelo número dos defeitos presentes e, por outro, pela granulometria. Os dois procedimentos são independentes um do outro no caso do Arábica, mas ligados no caso do Robusta.

A contagem dos defeitos é feita com base em uma amostra média final de 300 gramas para todas as espécies botânicas, de acordo com a seguinte escala:

Um (1) grão ardido	Três (3) defeitos
Um (1) grão defeituoso	Dois (2) defeitos
Um (1) graveto grande	Dois (2) defeitos
Dois (2) grãos em pergaminho	Um (1) defeito
Cinco (5) grãos brancos esponjosos	Um (1) defeito
Cinco (5) grãos ocos ou quebrados	Um (1) defeito
Cinco (5) grãos ressequidos	Um (1) defeito
Cinco (5) grãos indesejáveis	Um (1) defeito
Dez (10) grãos danificados por insetos	Um (1) defeito
Uma (1) casca grande	Um (1) defeito
Três (3) cascas pequenas ou pergaminhos	Um (1) defeito
Três (3) gravetos pequenos	Um (1) defeito
Um (1) graveto médio	Um (1) defeito

Além disso, exceto quando se trata de “café gragé” (cerejas fermentadas em água pura, para intensificar o sabor do café), lavados e polidos, uma exceção de 1,25 grama de pedras será tolerada por amostra média final. A tolerância é de 1,50 grama para o *grade III* e de 2,50 gramas para os cafés *caracolis*<sup>7</sup>. Como dispõem as normas nacionais NC 225 e NC 226, as espécies botânicas procedentes do território camaronês são classificadas pelo número de defeitos, da seguinte maneira:

- Café Gragé — café Arábica somente.
- Cafés Extra-Prima, Prima, Supérieur, Courant — cafés de todas as espécies botânicas, incluindo Arábica.
- Café Limite — com exceção do café Libéria.

<sup>7</sup> O caracoli é um grão esférico que se desenvolve sozinho na cereja do cafeeiro, onde normalmente se desenvolvem dois grãos, cada um com um lado chato e um sulco central. Os caracolis, também conhecidos como peaberries, têm grande procura, pois se julga que possuem mais sabores e aromas que os grãos comuns.

A classificação por defeitos é determinada pelas normas nacionais mencionadas acima e, no caso do café Libéria, o número de defeitos se reduz às seguintes tolerâncias:

- **Extra-prima:** 8 defeitos, sem grãos ardidos.
- **Prima:** 16 defeitos, sem grãos ardidos.
- **Supérieur:** 32 defeitos, sem grãos ardidos.
- **Courant:** 64 defeitos, com um máximo de 3 grãos ardidos.

A **classificação granulométrica** é determinada por tipo, no caso do Arábica, e classificação (grade), no caso do Robusta, como dispõem as normas nacionais NC 225 e NC 226.

A classificação é determinada pela calibragem de uma amostra de 100 gramas, feita por meio de peneiras de prova retangulares com orifícios em número definido como 1/64 de polegada linear e de diâmetro determinado pelas normas aplicáveis.

Além dos critérios acima, certos cafés podem receber a denominação complementar de *caracolis*. Nesse caso, eles são compostos por, pelo menos, 85% de grãos de forma redonda ou ovoide, entre os quais não haja grãos chatos, em geral resultantes do desenvolvimento de um único óvulo de um fruto.

**Quadro 11: Calibragem dos diferentes tipos ou classificações de café e peneiras usadas**

Robusta		Arábica	
Classificação (Grade)	Peneira	Tipo	Peneira
RG	20	E	20
	18		
RGI	18	A	20
	16		
RGII	16	AB	18
	14		
RGIII	14	B	17
	10		
Escolha e fragmentos	13	C	<i>Caracolis</i>
	10		
		D	16
		N	13

Fonte: ONCC

#### 8.4 Impostos e direitos de exportação que incidem sobre o café

Nos termos da regulamentação que fixa os direitos de exportação do café verde em favor do ONCC, do CICC e do Fundo de Desenvolvimento dos Setores Cacaueiro e Cafeeiro (FODECC) são feitas as seguintes deduções:

**Quadro 12: Impostos de exportação sobre o café dos Camarões**

	Direito por kg
FODECC	74 FCFA
CICC	10 FCFA
ONCC	16 FCFA

*Fonte: MINCOMMERCE, novembro de 2014*

Uma dedução de 10% desses tributos agrícolas segue diretamente para o erário público como taxas de saída sobre o café (cf. Lei das Finanças de 2017).

### 9. TORREFAÇÃO E CONSUMO INTERNO DE CAFÉ

Há hoje nos Camarões 16 torrefadoras. Suas atividades estão sujeitas à regulamentação que estabelece condições gerais de comercialização para os cafés Arábica e Robusta. Pelas disposições pertinentes, todos os meses as torrefadoras devem declarar ao ONCC e ao CICC, bem como às administrações dos territórios de que se trate e aos representantes de comércio distritais, as tonelagens de café verde que tenham adquirido para exportação, as tonelagens que venderam e o tipo e destino do produto exportado.

A regulamentação também determina que as unidades locais de processamento devem pagar suas contribuições e impostos nos termos da legislação em vigor. No entanto, a política de revitalização, que contempla a promoção do processamento local, isenta as unidades do pagamento desses tributos a partir de agora.

#### 9.1 Torrefadoras e tamanho do mercado

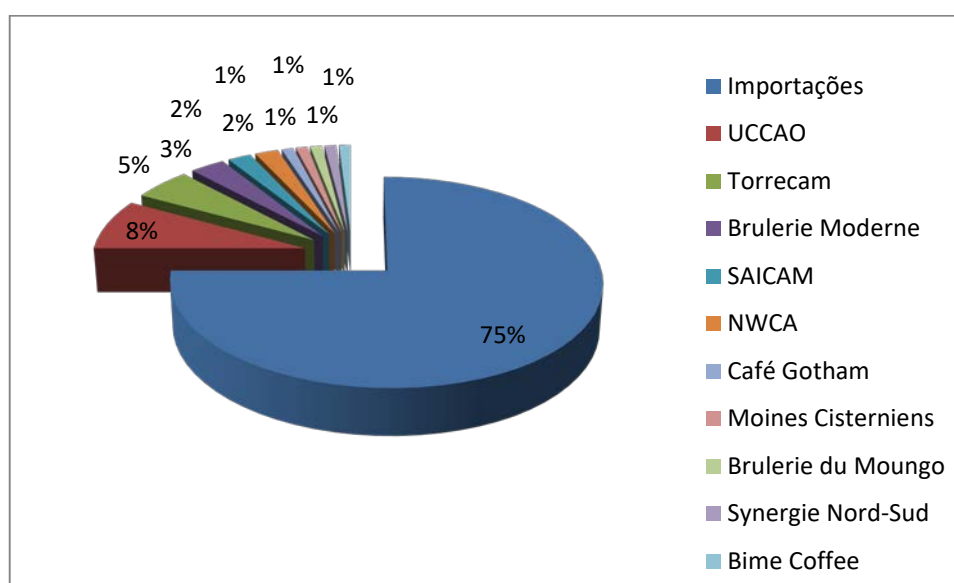
O processamento local dos cafés é feito por 16 torrefadoras que operam em todo o território nacional, com uma concentração na cidade de Douala, a capital econômica, e Nkongsamba, que é um grande centro de produção de Robusta. As principais torrefadoras são: UCCAO; Brûleries modernas; e cafés Pierre Andrée. A maior parte dos produtos processados é exportada com destino à Nigéria, ao Chade, ao Sudão e a outros países da África do Norte, Europa e até mesmo América do Norte.

Os volumes torrados durante o ano-safra de 2015/16 foram de 3.786 toneladas, das quais 2.070 de Robusta e 1.716 de Arábica, ou seja, oito vezes mais que em 2014/15. Este salto impressionante se deve ao número cada vez maior das campanhas promocionais internas introduzidas pelo Ministro do Comércio e às estruturas piramidais do setor.

Esta atividade mostra grande vigor, devido a grande demanda nos mercados nacional e sub-regional. Os Camarões vêm usando seu plano para revitalizar o setor através de estratégias que permitem organizar melhor o processamento local de café, tais como a promoção do processamento artesanal, o reforço da capacitação, a concessão de isenção tributária ao café torrado, os incentivos aos investidores que se engajem no processamento, a proteção da indústria local para atrair investidores estrangeiros e a introdução de normas para os produtos de processamento artesanal.

A participação de mercado das 10 maiores torrefadoras dos Camarões é indicada na figura 6.

**Figura 6: Participação de mercado do café processado em 2015**



Fontes: ONCC, dados GPAC, 2015

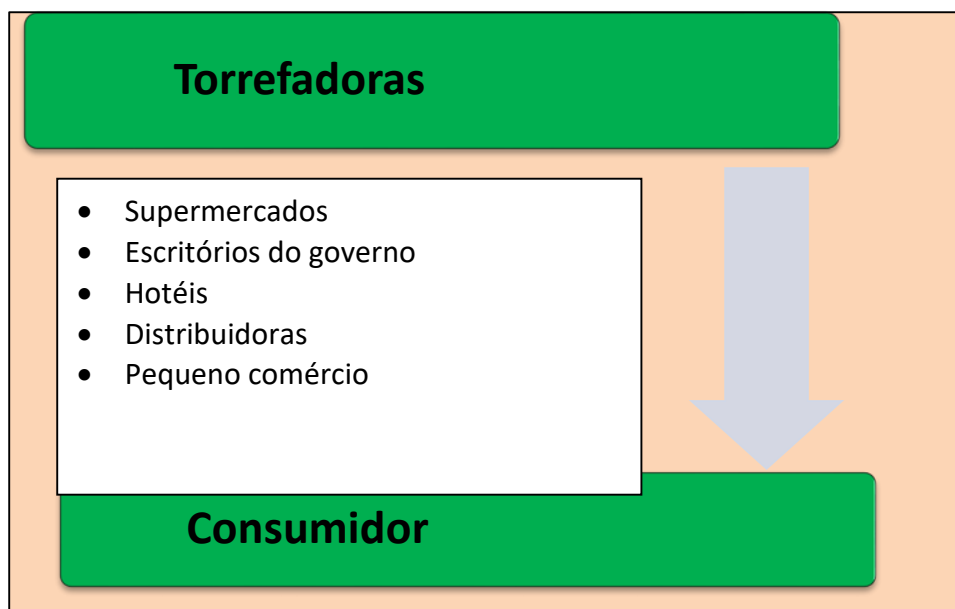
O mercado para o café torrado está-se desenvolvendo favoravelmente nos Camarões, e se nota uma demanda crescente por café nas repartições públicas, nos escritórios de empresas privadas e nos lares. Isso é fruto de um esforço para que o consumo de café se torne parte da cultura nacional.

## 9.2 Canais de distribuição

O consumo de café nos Camarões não constitui uma cultura generalizada. A intensificação de sua promoção, contudo, se materializa com a presença de 30 marcas de café torrado ou moído, que é adquirido com regularidade por famílias e por certos escritórios do governo.

Os processadores que possuem a tecnologia para a distribuição automática de café pronto para tomar monopolizaram perto de 75% do consumo nos grandes centros.

Figura 7: Canais de distribuição de café



Fonte: ONCC, 2016

### 9.3 Consumo interno

O quadro 13 focaliza o consumo interno de café nos seis últimos anos-safras.

Quadro 13: Estimativas do consumo interno de café (em milhares de sacas de 60 kg)

	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	Average
Produção	439	635	269	547	398	409	449,5
Consumo interno	68	70	72	73	75	79	72,8
Consumo como % da produção	15	11	27	13	19	19	17

Fonte: ONCC, 2016

Embora cresça com a multiplicação das torrefadoras locais (+3,04% por ano), o consumo interno ainda parece baixo em relação à produção. O consumo médio anual nos seis últimos anos foi de 72.800 sacas, representando 17% da produção total.

## 10. DESEMPENHO DAS EXPORTAÇÕES DE CAFÉ NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS

### 10.1 Exportações de café verde (Arábica)

O Arábica camaronês é exportado para diversos destinos. O quadro 14 focaliza as exportações efetuadas nos anos-safra de 2010/11 a 2014/15. Em 2015/16, elas totalizaram 42.821 sacas de 60 kg, tendo aumentado 17% em relação a 2014/15.

**Quadro 14: Exportações de café verde (Arábica), por destino, nos anos-safras de 2010/11 a 2014/15**

Destino	(Volume, em sacas de 60 kg)					Participação (%)				
	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15
<b>África</b>	<b>0</b>	<b>600</b>	<b>900</b>	<b>320</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>	<b>1,5</b>	<b>2,1</b>	<b>0,9</b>	<b>0,0</b>
África do Sul	0	300	600	320	0	0,0	0,8	1,4	0,9	0,0
Argélia	0	0	300	0	0	0,0	0,0	0,7	0,0	0,0
Tunísia	0	300	0	0	0	0,0	0,8	0,0	0,0	0,0
<b>Ásia &amp; Oceania</b>	<b>500</b>	<b>660</b>	<b>2 115</b>	<b>760</b>	<b>814</b>	<b>1,3</b>	<b>1,7</b>	<b>5,0</b>	<b>2,1</b>	<b>2,2</b>
China	0	0	0	0	83	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2
Israel	0	0	550	0	0	0,0	0,0	1,3	0,0	0,0
Japão	500	360	665	760	431	1,3	0,9	1,6	2,1	1,2
Malásia	0	0	900	0	300	0,0	0,0	2,1	0,0	0,8
Vietnã	0	300	0	0	0	0,0	0,8	0,0	0,0	0,0
<b>América Central &amp; México</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>
<b>Europa</b>	<b>37.940</b>	<b>33.027</b>	<b>37.684</b>	<b>28.054</b>	<b>32.563</b>	<b>95,2</b>	<b>83,3</b>	<b>89,9</b>	<b>77,8</b>	<b>89,0</b>
Alemanha	17.983	16.917	23.935	9.181	11.986	45,1	42,7	57,1	25,4	32,8
Bélgica	7.400	8.140	4.940	2.750	8.246	18,6	20,5	11,8	7,6	22,5
Dinamarca	1.500	0	0	0	0	3,8	0,0	0,0	0,0	0,0
Espanha	300	0	0	0	0	0,8	0,0	0,0	0,0	0,0
Federação Russa	3.750	6.000	5.100	7.680	9.544	9,4	15,1	12,2	21,3	26,1
Finlândia	2.500	0	0	0	0	6,3	0,0	0,0	0,0	0,0
França	1.500	1.070	1.289	1.311	2.407	3,8	2,7	3,1	3,6	6,6
Grécia	0	300	0	0	0	0,0	0,8	0,0	0,0	0,0
Itália	1.207	300	1.220	1.612	300	3,0	0,8	2,9	4,5	0,8
Países Baixos	0	0	0	0	80	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2
Portugal	300	300	1.200	5.520	0	0,8	0,8	2,9	15,3	0,0
Reino Unido	1.500	0	0	0	0	3,8	0,0	0,0	0,0	0,0
<b>América do Norte</b>	<b>1.400</b>	<b>5.376</b>	<b>1.200</b>	<b>6.947</b>	<b>3.218</b>	<b>3,5</b>	<b>13,6</b>	<b>2,9</b>	<b>19,3</b>	<b>8,8</b>
Canadá	0	0	0	447	0	0,0	0,0	0,0	1,2	0,0
EUA	1.400	5.376	1.200	6.500	3.218	3,5	13,6	2,9	18,0	8,8
<b>América do Sul</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>	<b>0,0</b>
<b>Total</b>	<b>39.840</b>	<b>39.663</b>	<b>41.899</b>	<b>36.081</b>	<b>36.595</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100</b>

Fonte: ONCC, 2016

Nos anos-safra de 2010/11 a 2014/15, os Camarões em média exportaram 87% de sua produção de Arábica para a Europa. A Alemanha, a Bélgica e a Federação Russa foram os principais destinos, respondendo por 40,6%, 16,9% e 16%, respectivamente, do total exportado.

## 10.2 Exportações de café verde (Robusta)

Nos anos-safra de 2010/11 a 2014/15, os Camarões exportaram café Robusta para 33 destinos, como indica o quadro 15.



**Quadro 15: Exportações de café verde (Robusta), por destino, nos anos-safra de 2010/11 a 2014/15**

Destino	(Volume, em sacas de 60 kg)					Participação (%)				
	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15
<b>África</b>	<b>60.427</b>	<b>40.521</b>	<b>5.700</b>	<b>11.062</b>	<b>53.420</b>	<b>11,90</b>	<b>7,10</b>	<b>2,30</b>	<b>3,40</b>	<b>14,90</b>
África do Sul	0	0	300	0	0	0,00	0,00	0,10	0,00	0,00
Argélia	44.821	11.700	3.000	6.862	12.600	8,80	2,10	1,20	2,10	3,50
Côte d'Ivoire	0	0	0	3.000	13.200	0,00	0,00	0,00	0,90	3,70
Egito	6.666	4.920	0	0	320	1,30	0,90	0,00	0,00	0,10
Marrocos	3.300	8.901	2.400	1.200	5.700	0,70	1,60	1,00	0,40	1,60
Tunísia	5.640	15.000	0	0	21600	1,10	2,60	0,00	0,00	6,00
<b>Ásia &amp; Oceania</b>	<b>2.263</b>	<b>4.500</b>	<b>2.256</b>	<b>0</b>	<b>12.800</b>	<b>0,40</b>	<b>0,80</b>	<b>0,90</b>	<b>0,00</b>	<b>3,60</b>
China	1.980	0	1.200	0	0	0,40	0,00	0,50	0,00	0,00
Indonésia	0	300	0	0	0	0,00	0,10	0,00	0,00	0,00
Israel	0	600	0	0	0	0,00	0,10	0,00	0,00	0,00
Japão	283	0	300	0	0	0,10	0,00	0,10	0,00	0,00
Jordânia	0	0	0	0	12.800	0,00	0,00	0,00	0,00	3,60
Malásia	0	0	142	0	0	0,00	0,00	0,10	0,00	0,00
Vietnã	0	3.600	614	0	0	0,00	0,60	0,30	0,00	0,00
<b>Europa</b>	<b>440.083</b>	<b>418.638</b>	<b>227.260</b>	<b>305.131</b>	<b>288.126</b>	<b>86,90</b>	<b>73,70</b>	<b>92,70</b>	<b>92,90</b>	<b>80,50</b>
Alemanha	21.912	17.899	19.100	13.563	36.133	4,30	3,20	7,80	4,10	10,10
Bélgica	105.954	29.350	10.500	20.498	76.616	20,90	5,20	4,30	6,20	21,40
Croácia	0	2.400	600	0	0	0,00	0,40	0,20	0,00	0,00
Dinamarca	5.750	900	0	0	0	1,10	0,20	0,00	0,00	0,00
Espanha	5.200	17.963	0	16.433	10.200	1,00	3,20	0,00	5,00	2,80
Federação Russa	9.505	13.002	14.400	2.400	2.753	1,90	2,30	5,90	0,70	0,80
França	25.097	55.656	32.870	97.269	78.724	5,00	9,80	13,40	29,60	22,00
Geórgia	0	1.200	0	0	0	0,00	0,20	0,00	0,00	0,00
Grécia	1.860	8.060	900	1.827	2.700	0,40	1,40	0,40	0,60	0,80
Itália	106.864	182.708	77.700	90.452	31.200	21,10	32,20	31,70	27,50	8,70
Países Baixos	82.470	0	0	0	0	16,30	0,00	0,00	0,00	0,00
Polônia	1.600	4.720	960	0	0	0,30	0,80	0,40	0,00	0,00
Portugal	73.571	77.580	62.430	58.289	49.500	14,50	13,70	25,50	17,70	13,80
Reino Unido	0	0	0	500	0	0,00	0,00	0,00	0,20	0,00
Romênia	300	0	0	0	0	0,10	0,00	0,00	0,00	0,00
Sérvia	0	1.800	3.900	1.200	0	0,00	0,30	1,60	0,40	0,00
Suíça	0	600	0	600	0	0,00	0,10	0,00	0,20	0,00
Antiga Iugoslávia	0	4.800	3.900	2.100	300	0,00	0,80	1,60	0,60	0,10
<b>América do Norte</b>	<b>3.897</b>	<b>104.217</b>	<b>9.900</b>	<b>12.200</b>	<b>3.600</b>	<b>0,80</b>	<b>18,40</b>	<b>4,00</b>	<b>3,70</b>	<b>1,00</b>
Canadá	0	0	0	50	0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
EUA	3.897	104.217	9.900	12.150	3.600	0,80	18,40	4,00	3,70	1,00
<b>Total</b>	<b>506.670</b>	<b>567.876</b>	<b>245.116</b>	<b>328.393</b>	<b>357.946</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

Fonte: ONCC, 2016

No ano-safra de 2015/16, as exportações de Robusta perfizeram 418.514 sacas de 60 kg, um aumento de 16% em relação a 2014/15. A Europa continuou a ser o principal destino do Robusta camaronês no período de 2010/11 a 2014/15, absorvendo 85,5% das vendas. A Itália, a França e Portugal, em conjunto, absorveram uma média de 57% do total das exportações.

### **10.3 Tempo de entrega**

Por lei, os relatórios sobre a qualidade do café têm uma validade de 30 dias. A containerização (envasamento) deve ocorrer dentro desse período.

### **10.4 Exportações de café certificado**

Nos Caramões os operadores já não produzem café certificado.

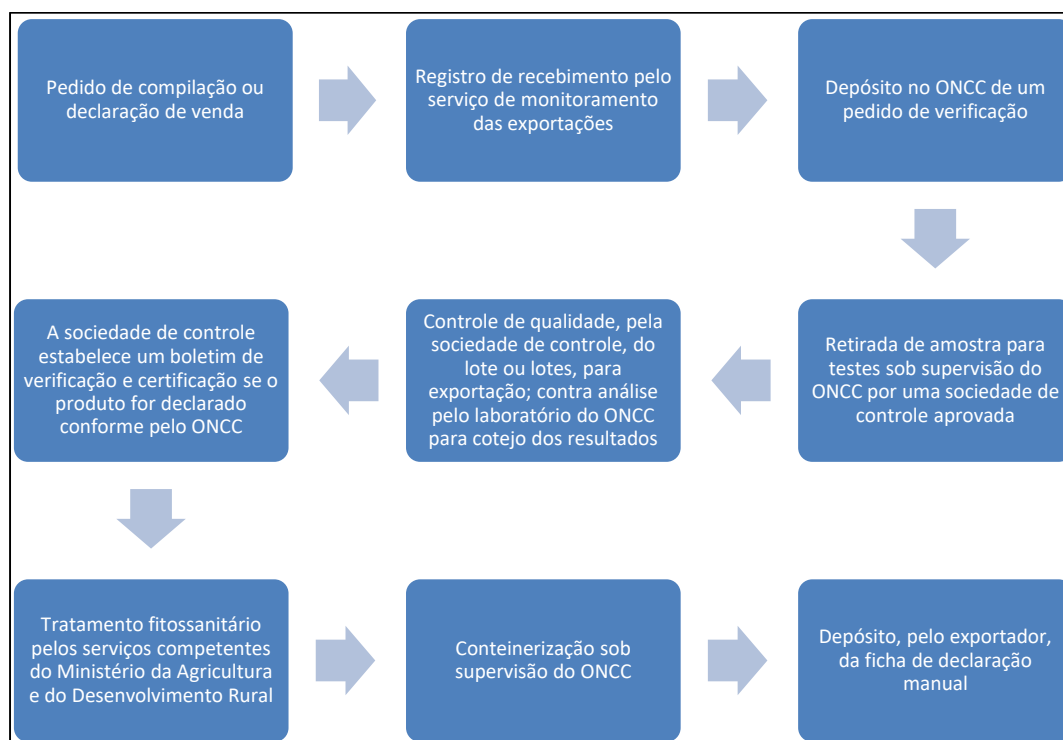
## **11. LEGISLAÇÃO**

### **11.1 Normas de exportação**

A organização das exportações se apoia nas seguintes disposições regulamentares:

- Lei n.º 2004/025, de 30 de dezembro de 2004, emendando e completando a lei n.º 95/11, de 27 de julho de 1995, relativa à organização do comércio de cacau e de café.
- Decreto n.º 2005/1213/PM, de 27 de abril de 2005, que dispõe sobre o acondicionamento e a comercialização do café verde.
- Ordem n.º 0002/MINCOMMERCE/CAB, de 20 de janeiro de 2016, que fixa as condições gerais de comercialização para os cafés Arábica e Robusta.
- Circulares referentes ao ano-safra, emitidas anualmente.

As operações de exportação seguem o processo que a figura 8 a seguir ilustra.

**Figura 8: Processo de exportação de café nos Camarões consoante a regulamentação pertinente**

Fonte: ONCC, 2016

## 11.2 Normas relativas aos padrões de qualidade

Respeitando as disposições regulamentares, os Camarões estabelecem sistemas de proteção para garantir a qualidade e segurança do produto e a sustentabilidade do setor cafeeiro. Podem citar-se as seguintes normas:

- Norma nacional NC 225: especificações comerciais e classificação qualitativa do café em grãos.
- Norma NC 226: exame macroscópico e determinação dos defeitos do café verde.
- Norma NC 227: exame visual e olfativo do café em grão.
- Norma NC 228: embalagem do café em grão e rotulagem das sacas.
- Norma NC 229: avaliação prática para determinar o teor hídrico do café em grão.
- Norma NC 230: amostragem do café em grão.

Para garantir seu dever soberano de controlar a qualidade do café, o Estado depende de empresas privadas, que cumprem essa tarefa em relação ao café de exportação em caráter quotidiano. Trata-se de 8 (oito) empresas de controle de qualidade que, sob a supervisão do ONCC, inspecionam e controlam os cafés a exportar consoante as pertinentes especificações. Essas empresas formam um grupo cujo objetivo global é assegurar a manutenção de altos padrões técnicos.

## 12. ASPECTOS MACROECONÔMICOS DO SETOR CAFEIEIRO

### 12.1 Café e a balança comercial

Para a economia camaronesa, o café representa uma fonte importante de divisas. O quadro 16 a seguir mostra a evolução das receitas de exportação e a participação do café no total das exportações do país entre 2010 e 2014.

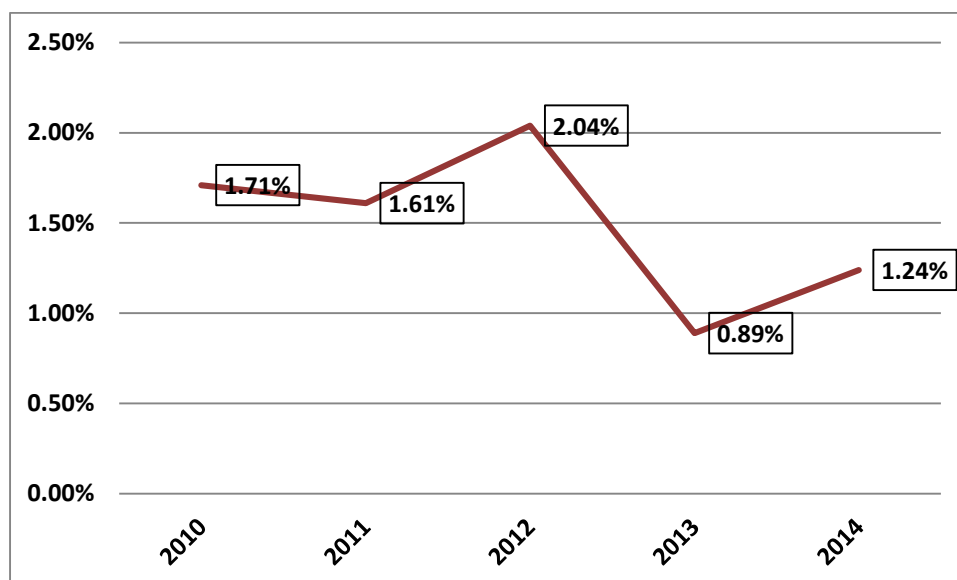
**Quadro 16: Participação do café no total das exportações dos Camarões (2010 a 2014) (em milhares de US\$)**

Anos	Café	Total das exportações	Participação(%) do café nas exportações
2010	32.976	1.924.213	1,71
2011	34.321	2.133.608	1,61
2012	44.565	2.182.449	2,04
2013	19.844	2.230.681	0,89
2014	31.668	2.557.858	1,24

Fonte: INS 2015

A participação do café no total das exportações variou de 0,89% a 2,04% no período focalizado.

**Figura 9: Participação do café no total das exportações dos Camarões (2010 a 2014)**



Fonte: INS, 2015

A contribuição do café às receitas de exportação dos Camarões continuou bastante pequena. Entre 2010 e 2014, sua média foi de 1,5%.

## 12.2 Participação do café no PIB

O café contribui para a criação de valor agregado na economia nacional. O quadro 17 abaixo indica a participação do café no PIB entre 2010 e 2015.

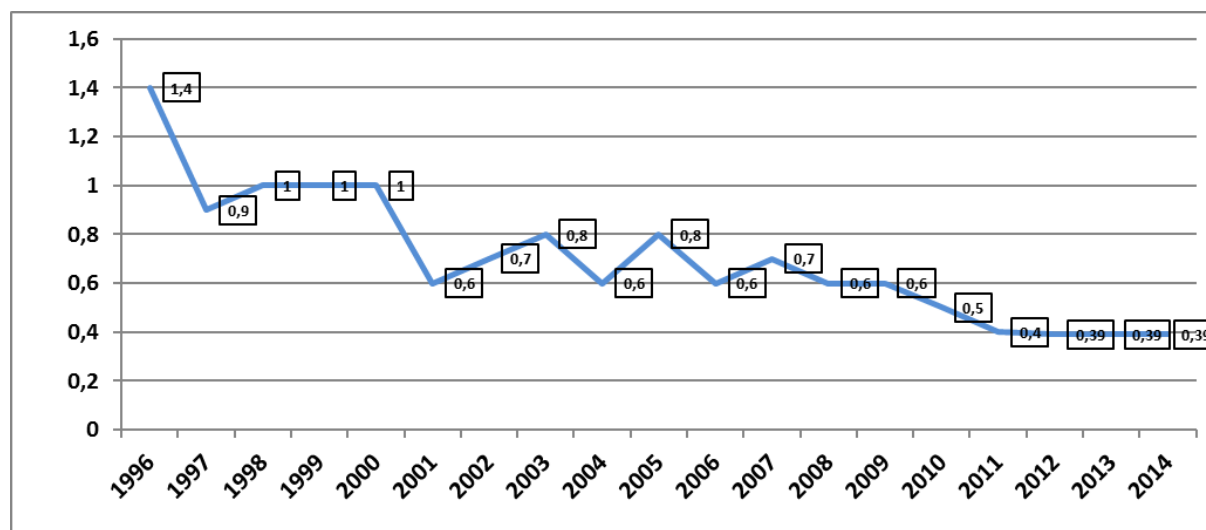
**Quadro 17: Café e produto interno bruto (PIB)**

	2010	2011	2012	2013	2014	2015
PIB nacional (milhões de US\$)	23.623	26.588	26.473	29.568	32.050	28.422
PIB agrícola (milhões de US\$)	5.526	6.267	6.136	6.765	7.102	6.324
Valor agregado do café no PIB (milhões de US\$)	114	104	103	114	125	91
Participação da agricultura no PIB nacional	23,4%	23,6%	23,2%	22,9%	22,2%	22,3%
Participação do café no PIB nacional	0,48%	0,39%	0,39%	0,39%	0,39%	0,32%
Participação do café no PIB agrícola	2,1%	1,7%	1,7%	1,7%	1,8%	1,4%

Fonte: INS, 2016

A participação do café no PIB foi de 0,32% a 0,48% nos seis últimos anos, como mostra a figura 10 abaixo.

**Figura 10: Participação do café no PIB dos Camarões de 1996 e 2015**



Fonte: INS

A figura 10 acima mostra a tendência a queda da contribuição do café ao PIB.

## 12.3 Empregos gerados pelo setor cafeeiro

As atividades do café nos Camarões ocupam direta e indiretamente em torno de 423.000 famílias, incluindo 2.961.000 pessoas. A produção responde por 94,6% dos empregos criados

no setor, e somente 2,4% se ocupam do benefício, 2,4% da comercialização, 0,2% do processamento e distribuição, 0,2% do controle de qualidade e tratamento fitossanitário e, enfim, 0,2% dos serviços conexos (transporte, carregamento e descarregamento, trânsito em barcaças) como mostra a figura 11 abaixo.

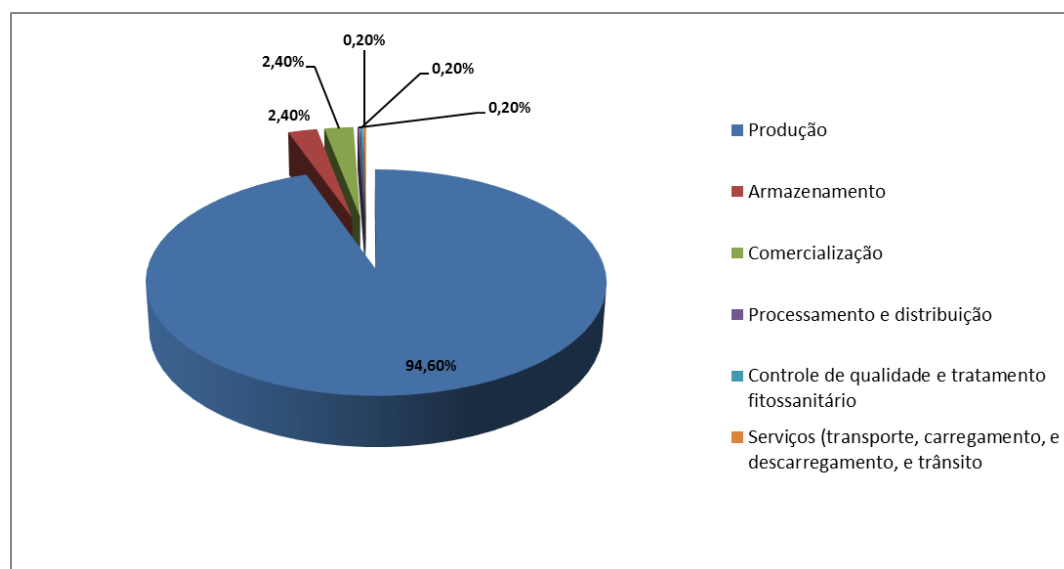
**Quadro 18: Estimativas dos empregos no setor cafeeiro dos Camarões**

Setor	Famílias direta ou indiretamente empregadas no setor	Número de pessoas que vivem do café
Produção	400.000	2.800.000
Benefício	10.000	70.000
Comercialização	10.000	70.000
Processamento e distribuição	1.000	7.000
Controle de qualidade e tratamento fitossanitário	1.000	7.000
Serviços conexos (transporte por terra, carregamento e descarregamento, trânsito em barcaças)	1.000	7.000
<b>Total</b>	<b>423.000</b>	<b>2.961.000</b>

Fonte: Estratégia de desenvolvimento do setor cafeeiro nos Camarões, 2009

O setor cafeeiro é um importante gerador de emprego nos Camarões. O número de pessoas que dependem do café é estimado em 3.000.000.

**Figura 11: Estimativa das participações setoriais no total dos empregos criados no setor cafeeiro**



Fonte: Estratégia de desenvolvimento dos setores cafeeiro e cacauero, 2009

## **13. DESAFIOS AMBIENTAIS**

### **13.1 Impacto da produção de café sobre o meio ambiente**

As origens da cafeicultura camaronesa remontam a mais ou menos 1884, na era colonial. Os aumentos da produção se devem sobretudo à regeneração dos cafezais. Acresce que os cafeicultores usam menos pesticidas, devido a seus altos custos. No caso do café lavado, o sistema atual envolve despulpamento individual, transformado em um sistema de grupo que consome grandes quantidades de água. Um projeto para estabelecer usinas de lavagem compactas introduzido em 2009 permite reduzir o consumo hídrico em cerca de 80% a 90% do que se consome nas estações de lavagem tradicionais.

### **13.2 Contribuição à emissão de carbono**

Como em muitos países produtores de café, parte dos resíduos do processamento do café nos Camarões (polpa, pergaminho) é às vezes queimada ou atirada nos cursos d'água. O Governo, contudo, decidiu produzir fertilizantes a partir de material residual. A regulamentação pertinente está sendo redigida no momento.

### **13.3 Produção de café ambientalmente sustentável**

O Plano de Revitalização dos Setores Cacaueiro e Cafeeiro dos Camarões (para 2020), recomenda a promoção da aplicação de práticas de agricultura sustentável. A disponibilização de material vegetativo de alto rendimento, com um ciclo de produção mais curto e resistente a pragas e doenças, irá contribuir eficazmente para a redução do uso de produtos fitossanitários. A difusão de boas práticas por toda a cadeia de valor, empreendida com os parceiros estrangeiros, envolve muitas formas de treinamento, que se concentram sobretudo no seguinte:

- Boas práticas de produção.
- Boa utilização de produtos fitossanitários no manejo de dejetos e preservação do meio ambiente.

Quanto à qualidade dos produtos fitossanitários, o MINADER distribui anualmente a lista dos produtos homologados e se certifica do cumprimento da regulamentação pertinente à comercialização e utilização desses produtos.

## 14. PERSPECTIVAS PARA A PRODUÇÃO CAFEIEIRA

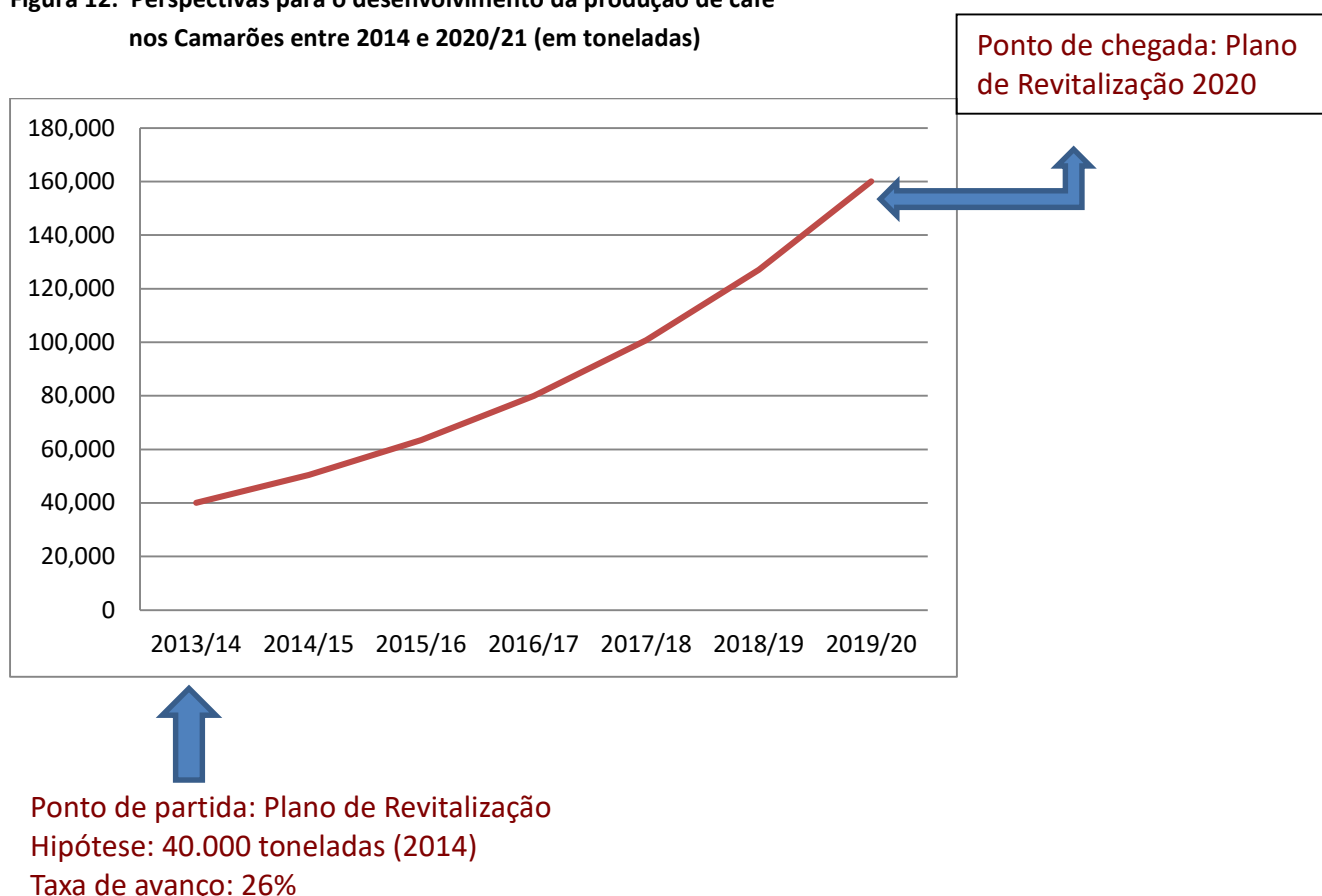
### 14.1 Objetivos da produção de café nos Camarões

O Plano de Revitalização dos Setores Cacaueiro e Cafeeiro dos Camarões (para 2020), adotado em 30 de setembro de 2014, fixou os objetivos de produção do café a serem alcançados até 2020. Eles são de 125.000 toneladas de Robusta e 35.000 toneladas de Arábica.

Várias medidas e ações estão previstas para alcançar esses objetivos, envolvendo a produção, a qualidade, a comercialização, o processamento, a promoção do consumo e a pesquisa e desenvolvimento.

A figura 12 abaixo mostra o desenvolvimento e as perspectivas da produção de café nos Camarões desde 2014.

**Figura 12: Perspectivas para o desenvolvimento da produção de café nos Camarões entre 2014 e 2020/21 (em toneladas)**





**LISTA DE ACRÔNIMOS USADOS NESTE DOCUMENTO**

AIC	Acordo Internacional do Café
ANPCC	Associação Nacional dos Produtores de Cacau e de Café
BCAS	Banco dos Estados da África Central
BUCREP	Escritório de recenseamento e estudos da população dos Camarões
CICC	Conselho Interprofissional do Cacau e do Café
CONAPROCAM	Confederação Nacional dos Produtores de Café e de Cacau dos Camarões
FCFA	Franco CFA (Comunidade Financeira Africana)
FODECC	Fundo de Desenvolvimento dos Setores Cacaueiro
FONADER	Fundo Nacional de Desenvolvimento Rural
INS	Instituto Nacional de Estatística
IRAD	Instituto de Pesquisa Agrícola para o Desenvolvimento
MINADER	Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural
MINCOMMERCE	Ministério do Comércio
MINEPDED	Ministério do Meio Ambiente, Proteção à Natureza e Desenvolvimento Sustentável
MINRESI	Ministério da Pesquisa Científica e da Inovação
NWCA	Associação Cooperativa do Noroeste
OHADA	Organização para a Harmonização em África do Direito dos Negócios
ONCC	Escritório Nacional do Cacau e do café
ONCPB	Escritório Nacional de Comercialização dos Produtos de Base
PIB	Produto Interno Bruto
PNVRA	Programa nacional de extensão e pesquisa agrícola
PPDMVCC	Projeto de apoio à produção e difusão de material vegetativo do cacau e do café
PPVCC	Projeto de proteção das lavouras de cacau e de café
PRDFCC	Plano de Revitalização e Desenvolvimento do Setor Cafeeiro
PSCC	Projeto semeador
SDMVCC	Seleção e difusão de material vegetativo básico melhorado para incrementar a produtividade das lavouras de cacau e café
UCCAO	União Central das Cooperativas Agrícolas do Oeste

**LISTA DE QUADROS**

Quadro 1:	Principais indicadores da economia camaronesa .....	7
Quadro 2:	Número de famílias rurais nas 10 regiões dos Camarões em 1984, 2005 e 2009 .....	8
Quadro 3:	Produção camaronesa comercializada nos 12 últimos anos-safra .....	11
Quadro 4:	Distribuição das propriedades de café .....	14
Quadro 5:	Produção de café .....	15
Quadro 6:	Estimativa das áreas cultivadas e produção no ano-safra de 2014/15, por região .....	16
Quadro 7:	Custos de implantação de um hectare de café Robusta e Arábica .....	17
Quadro 8:	Custos anuais de produção de um cafezal maduro de um hectare .....	18
Quadro 9:	Preços médios pagos aos produtores de café Robusta .....	19
Quadro 10:	Preços médios pagos aos produtores de café Arábica .....	20
Quadro 11:	Calibragem dos diferentes tipos ou classificações de café e peneiras usadas .....	27
Quadro 12:	Impostos de exportação sobre o café dos Camarões .....	28
Quadro 13:	Estimativas do consumo interno de café .....	30
Quadro 14:	Exportações de café verde (Arábica), por destino, nos anos-safra de 2010/11 a 2014/15 .....	31
Quadro 15:	Exportações de café verde (Robusta), por destino, nos anos-safra de 2010/11 a 2014/15 .....	32
Quadro 16:	Participação do café no total das exportações dos Camarões (2010 a 2014) .....	35
Quadro 17:	Café e produto interno bruto (PIB) .....	36
Quadro 18:	Estimativas dos empregos no setor cafeeiro dos Camarões .....	37

**LISTA DE GRÁFICOS**

Figura 1:	Divisão do PIB por setor nos Camarões em 2015 .....	8
Figura 2:	Tamanho médio das famílias rurais nos Camarões, por região .....	9
Figura 3:	Estimativa da participação na produção cafeeira por região dos Camarões .....	12
Figura 4:	Zonas de produção de café nos Camarões .....	13
Figura 5:	Rendimento por hectare, por tipo de propriedade .....	15
Figura 6:	Participação de mercado do café processado em 2015 .....	29
Figura 7:	Canais de distribuição de café .....	30
Figura 8:	Processo de exportação de café nos Camarões consoante a regulamentação pertinente .....	34
Figura 9:	Participação do café no total das exportações dos Camarões (2010 a 2014) .....	35
Figura 10:	Participação do café no PIB dos Camarões de 1996 e 2015.....	36
Figura 11:	Estimativa das participações setoriais no total dos empregos criados no setor cafeeiro .....	37
Figura 12:	Perspectivas para o desenvolvimento da produção de café nos Camarões entre 2014 e 2020 .....	39



**ORGANIZAÇÃO  
INTERNACIONAL  
DO CAFÉ**

222 Gray's Inn Road – Londres WC1X 8HB – Reino Unido  
[www.ico.org](http://www.ico.org)